

REVISTA DA SEMANA





Carnaval de 1917

Pierrots de setim de seda pura, bellos modelos francezes, em todas as côres, para homens e senhoras — 70\$

Pierrots de setim de algodão, em todas as côres, modelos francezes, para homens e senhoras — 34\$

Pierrots e Pierrettes de setim de pura seda, lindos modelos, para creanças de 2 a 12 annos, de 32\$ a 40\$.

Pierrots e Pierrettes de setim de algodão, de 2 a 12 annos, de 12\$ a 20\$.

Lança - perfumes Rodo, Confetti, etc., etc.

PARC ROYAL



NERO, o INCENDIARIO

· Conto de Jules Lemaitre ·



—Jejuem e rezem, porque está cerca-o tempo. Os prenuncios multiplicam-se, e desgraçados d'aquelles que tem olhos e não veem! Do céu cahiram pedras calcinadas. Choveu sangue em Pouzzolos e no Cumes. O céu conservou-se vermelho pelo espaço d'uma noite, e o fumo vae-se espalhando pelos campos Phlegréanos. Recordae-vos da inundação do Tibre, e os turbilhões de vento que devastaram a Campania, e a peste que, no outono passado, matou trinta mil habitantes de Roma, e a fome que se seguiu, a insufficiencia das mercadorias da Alexandria, o tremor de terra que derrotou metade das casas de Pompeia, cidade de volupia e de prazer. E eis que, recentemente, uma mulher de Suburre deu á luz um poreo com cabeça de gavião.

E o sacerdote Thimoteo soltava em grandes gestos, o manto vermelho deitado sobre a sua tunica de lã branca. Os christãos presentes eram escravos, pequenos commerciantes, operarios, trabalhadores. A assembléa reunira-se n'um d'esses grandes tumulos onde associações de gente pobre alcançavam uma sepultura mediante uma pequena quota annual.

As paredes do subterraneo estavam quasi todas revestidas de lousas funerarias, onde se viam gravadas, por entre as inscrições, palmas, cordeiros, peixes e pombas. Lampadas de cobre, suspensas por cadeias á abobada, illuminavam debilmente as cabeças descobertas dos homens e as frentes veladas das mulheres.

—Vou-lhes contar uma visão que Deus me enviou. Vi sahir das aguas uma mulher sentada n'um animal. Vestia de purpura, coberta d'ouro, perolas, joias preciosas, tinha na mão uma taça cheia de vinho das suas impurezas, porque ella fôra amante de todos os reis da terra. O animal era vermelho, o corpo de leopardo, os pés, de urso e a guela de leão. E da boca vomitava blasphemias contra Deus, contra o seu nome, contra o seu tabernaculo e contra os que existem no céu. E os homens diziam: "Quem é semelhante a esse animal? quem é que pôde combater contra elle?...". E todos o adoravam excepto aquelles cujo nome está escripto desde o começo do mundo no livro da vida do cordeiro que foi degolado... Mas o Senhor virá. A seductora infame será lançada ao mar, e o animal precipitado no lago sulfuroso que arde eternamente. E o Senhor, edificará na terra, para os seus eleitos, a nova Jerusalem.

N'esse momento uma joven, quasi uma creança, sentada na ultima fila dos fieis e que escutava com uma attenção palpitante, perguntou em voz baixa á mulher d'idade que estava proxima, e a quem o véo de linho não conseguia occultar as faces amarelentas:

— Diz-me, boa Mammæa, quem é a seductora que traz a taça e quem é o animal vermelho?

— E' facil de comprehender, Myrrha. A mulher, é Roma; e o animal, o imperador Nero. Mas não se deve falar alto d'estas cousas.

A donzella pareceu reflectir, e uma ruga se vincoou entre as suas sobrancelhas, ao mesmo tempo que uma grande tristeza lhe velava os olhos.

Começara a missa. Thimoteo com as mãos estendidas no altar de pedra onde estavam o pão e o vinho, recitou as orações lithurgicas. Depois os fieis foram partir o pão e beber na taça. Mas Thimoteo repelliu dois homens e duas mulheres que, por sua vez, se acercavam da mesa santa.

— Estes irmãos e estas irmãs, disse indicando-os com o dedo, peccaram publicamente e a sua penitencia deve ser publica. Corvino foi visto n'uma taberna com uma mulher de maus costumes. Vulteuiz assistiu a um sacrificio no templo d'Esculapio. Materna foi aos jogos do circo, e Accia commetteu o peccado do adulterio. Os quatro, durante um mez, jejuarão a pão e agua e, durante esse tempo, ficam excluidos da communhão. Envergonhame e encho-me de dôr revelando tão grandes peccados, dando estas penitencias. A' maneira que os tempos se approximam, a santidade dos fieis deve ser mais completa e as culpas menos dignas de perdão. A carne é admiravel aos olhos de Deus; os espectaculos e os jogos são obra do demonio; e o christão que assiste, embora só de corpo, ao culto dos idolos, renova a traição de Judas. Desgraça sobre aquelles que, tendo recebido a luz, se comportam como gentios! O mundo está condemnado: que não haja nada de commun entre o mundo e nós!

Um velho, o bispo Calisto, que estava sentado perto do altar, levantou-se. E, embora as suas profundas rugas e a barba de neve, os seus olhos azues eram meigos e claros como os d'uma creança.

E dirigindo-se a Corvino:

— Que tendes a dizer acerca do escandalo que desteis a nossos irmãos?

Era um mancebo, muito trigueiro, de pescoço robusto. E respondeu:

— Pequei, não nego. Mas ha dias em que céu está tão sereno e o sol tão formoso que eu esqueço o mysterio da queda e da redempção e que me accommette, a meu pesar, o prazer de viver e de gozar. Uma mulher que passava fez-me um signal, e segui-a, quasi não sabendo se tinha uma alma. Mas depois da falta, invadiu-me uma enorme tristeza. E assim falei-lhe da revelação de Jesus-Christo. A' maneira que escutava as minhas palavras, os seus braços desligavam-se do meu pescoço, e foi ella que me pediu para a conduzir um dia a uma das nossas assembléas.

— E vós?

Vulteis, homem de meia idade, aspecto simples e bonacheirão, respondeu:

— Meu cunhado, que é idolatra, queria offerecer um sacrificio a Es-

culapio para obter a cura de sua mulher. Pediu-me para o acompanhar ao templo, e accedi, não me atrevendo a dizer-lhe que era christão, e mesmo temendo que me considerasse um mau parente. Creio que Esculapio não passa d'um demonio. Mas devo accrescentar que a doente, dias depois do sacrificio, estava curada.

— Contae-nos, Materna, o vosso peccado.

Era uma creatura ainda nova, loura e cheia, d'olhos brilhantes que não podiam mesmo, sob o seu ar de contricção, encobrir a alegria natural.

— Meu marido, a quem ainda não pude converter, instou que o acompanhasse ao circo. De principio recusei, mas elle zangou-se. Então fiz-lhe a vontade, por fraqueza, para ter a paz em casa, e, para que occultal-o? por curiosidade, visto que o imperador em pessoa devia n'essa tarde guiar um carro de seis cavallos.

O velho voltou-se para Accia:

— E vós, minha filha, como foi que podesteis...?

Accia, alta e delgada, com as duas mãos no rosto, continuava chorando. Respondeu, sacudida pelos soluços que faziam tremer as compridas prégas do véo:

— Amava-o.

O bispo recolheu-se uns instantes.

— E sentis, vós, Vulteis e Materna, no coração a amargura da vossa fraqueza e da vossa curiosidade vã, e vós, Corvino e Accia, a vossa impureza?

Os penitentes fizeram com a cabeça um signal affirmativo; mas Accia, quer porque as lagrimas a suffocassem, quer que a perturbasse alguma recordação, só respondeu um pouco depois dos outros.

— Ordeno-vos, pois, que rezeis, durante uma semana, duas vezes mais do que costumaes, buscando todas as occasiões de socorrer os pobres e os doentes. Ide em paz e não torneis a peccar.

E comsigo mesmo:

— Sim, eis o que Elle teria dito. Sei, porque o vi.

A' maneira que Calisto falava mostrando a sua grande caridade, Myrrha sentira diminuir a angustia mysteriosa que lhe pesava no coração. Mas nos

seus olhos havia ainda um resto de preocupação inquieta quando, finda a cerimonia, o velho se acercou d'ella.

— Que Deus te guarde, Myrrha. Pa-reces-me um pouco triste. O que é que tens?

— Desejava perguntar-lhe uma cou-sa, meu padre. Não ralhará commigo?

— Seria a primeira vez.

— Queria saber se o imperador Nero é tão máu como o suppõe o padre Thi-moteo.

— Assim o creio.

— E sou obrigada a odial-o?

— Não se deve odiar nenhum ho-mem, Myrrha, mas sim odiar o pec-cado.

— Visto que elle foi bom com meu pae, não me é prohibido ser-lhe reco-nhecida?

— Pelo contrario.

— Mas, volveu depois d'hesitar um momento, seria peccado procurar vel-o?

O rosto sereno do velho tornou-se subito severo, desagradavel, e respon-deu n'um tom de colera e d'ameaça:

— Seria um enormissimo peccado, e assim, em nome de Deus e pela aucto-ridade que elle me deu sobre ti, pro-hibo-te, ouves bem, Myrrha? de ten-tares ver aquelle que nomeaste.

— Obedecerei. Nunca me tinha fa-lado com tanta aspereza.

— O meu intuito não foi desgostar-te, volveu affagando-lhe os cabellos. E se te falei assim é porque te quero muito.

— Então apoie-se em mim, e não te-nha receio de carregar. Eu sou forte.

E o velho e a donzella, como Cedi-po e Antígona, sahiram lentamente a-traz da multidão de fieis.

Myrrha contava dezeseis annos. Fi-lha d'uma gauleza que morrera ao da-la á luz, e d'um escravo chamado Sty-rax, empregado nas cozinhas do imperador, crescera a um canto dos jardins de Cesar onde se serravam as madeiras das barracas dos escravidos e nas salas subterraneas do palacio.

Era como uma flôr humilde e de-licada creada aos pés de granito d'um colosso.

Nunca vira Nero. Conhecia-o pelas conversações dos escravos. Ouvia falar do seu poder, do seu talento, dos ban-quetes e das festas que dava, nunca dos seus crimes: porque as paredes teem ouvidos e a menor palavra impru-dente seria contada ao imperador. As-sim apresentavam-lh'o como um ente ex-traordinario, unico, mysterioso, terri-vel e bello, e que, muito distante della, tinha uma vida triumphal, e quasi di-vina. Havia, nos sentimentos que elle lhe inspirava, o deslumbramento, o me-do, uma especie de curiosidade immo-vel e que nunca se saciava.

Uma vez, uma eguaria feita por Sty-rax agradou de tal maneira ao impe-rador que quiz saber o nome do cozi-nheiro, mandou-o chamar e libertou-o, sob condição que continuaria ao seu serviço.

Assim, esse omnipotente dava-se ao trabalho de ser bom! E Myrrha encheu-se d'uma profunda gratidão.

Mas Sty-rax, que era um coração re-cto, ficou compungidissimo com aquel-la aventura, porque vira de perto a glo-ria de Nero e, no brilhantismo da fes-ta, o imperador rolando-se no chão, semi-nu, com olhar de doudo, e em sua volta, nos tapetes e no meio de petala-

las de rosas, uma amalgama de cor-pos vencidos pela ergia... E receiava a sua liberdade, porque fôra a embria-guez que lh'a concedera.

Pouco depois, Sty-rax morreu, quer por alguma lenta doença contrahida ao calor das fornhalhas, quer que o chefe das cozinhas (foi o boato que correu) o tivesse envenenado por ciúme.

Mamæa recolheu Myrrha na sua casinha de Suburre. Ensinou-lhe a fazer bordados para as damas romanas e era do que viviam as duas.

Calisto morava na mesma casa. Ti-nha 80 annos. Na Palestina fôra em-pregado na portagem d'uma ponte so-bre o Jordão. Alli, vira muitas vezes Jesus e os seus primeiros companhei-ros. Como eram pobres e agradava-lhe a sua singeleza, deixava-os passar gra-tuitamente. Comtudo, de principio, não se atrevera a acreditar na *boa nova*, e foi somente depois do supplicio de Je-sus que se converteu.

Vindo a Roma com o apostolo Pe-dro, ajudara-o a annunciar o Evange-lho. E, depois que Pedro e Paulo ti-nham regressado á Asia para visitar as egrejas, adquirira uma grande aucto-ridade sobre os fieis, porque era mui-to santo, e tambem porque era d'ora avante o unico, entre elles, que vira o Christo.

Enquanto outros sacerdotes, como Thimoteo, governavam um pouco ru-demente o seu rebanho e cuidavam de fixar os dogmas da nova religião, afim de tornar a Egreja mais forte, elle era indulgente com os peccadores, com-tanto que não fossem viciosos, e pré-gava apenas o amor de Deus e dos homens.

A primeira vez que encontrou na es-cada a sua visinha Myrrha, impressio-nou-o tanta graça e innocencia. Fa-lou-lhe e não precisou dizer muito: a alma da joven ia para o Christo.

Myrrha meditava sombriamente.

— Afinal, o que fez o imperador Nero?

— Não lhe basta ser impudico: desejava que todo o genero humano o imitasse, manchar tudo que podesse attingir. E' devido a elle, que Roma inteira se converteu n'um circo, n'uma taberna, n'u-ma alfurja.

— E se o imperador é assim, não será porque a verdade ainda não lhe foi annunciada? Quem sabe se o seu coração não será tão mau e cruel...

— A tua innocencia, Myrrha, não póde compre-hender esses excessos. Nero envenenou seu ir-mão, mandou assassinar sua mulher, que era uma princeza boa e virtuosa. Matou Seneca e Burrho, seus preceptores. E era uma gente honesta; mesmo o apostolo S. Paulo tinha o maior respeito por Se-neca, e esperava conver-te-lo á fé. E Nero desfez-se de muitos outros, por odio á virtude ou cupidez. Emfim, quiz afogar sua mãe e, como o não conse-guiu, mandou-a matar por um centurião.

— "O que tens, Myrrha?"

— Penso que não ha nenhum ho-mem tanto para lastimar como o im-perador Nero.

Myrrha até então tinha vivido muito retirada. Mas agora, sempre que sahia para levar o trabalho ou ia ás com-pras, escutava o que diziam, e se en-contrava gente conhecida, interroga-va-a acerca do imperador.

Quem mais a informava era o bar-beiro Scevola.

A profissão dava-lhe azo a que es-tivesse informado sobre muitas cousas, e as suas palavras resumiam exacta-mente a opinião do povo sobre o que tanto interessava a donzella.

— E' verdade, dizem muitas cousas a respeito de Nero... Temos primeiro a morte do principe Britannico. A cousa pareceu um pouco suspeita. Não serei eu que a explique... visto que nada sei. Mas o que sei, é que, quando dois principes disputam o go-verno, tudo principia a correr torto. Ha tambem a morte de sua mãe, mas d'essa historia sei tanto como da outra. O certo é que a mãe não pôz a menor reluctancia em fazer comer ao marido, o imperador Claudio, cogumellos ve-nenosos.

"Quanto a sua primeira mulher, a imperatriz Octavia, o que lhe aconte-ceu foi desgraçado para ella; mas o povo mal a conhecia, era orgulhosa, e não apparecia nunca em publico. Quan-do se soube da sua morte, a impres-são foi pequena... São cousas com que eu nada tenho. E' politica.

"Ha ainda outros de quem o im-perador se desembaraçou, mas eram ricos e aristocratas, dos que queriam que não se fizesse nunca nada a favor dos pobres. Nero occupa-se dos nos-sos interesses. Fez leis para impedir que os advogados pedissem tanto di-nheiro. Quiz supprimir os impostos



Através das grades, Myrrha contemplava a arena!

indirectos. O Senado oppoz-se. E o príncipe vingava-se ferindo os nobres...

— E se eu sou livre a elle o devo.
— Já vê... E depois nunca se deram tantas e tão bellas festas. Nas corridas da mocidade dirigiu um carro... e foi o vencedor. Valores entendidos? Talvez...

— Como é elle?
— Não é por ser quem é, mas é um formoso homem. E que presença! Não tem nenhuma semelhança conosco... Finalmente, faz o que lhe apraz e aquelles que entendem que o devem censurar... vão conversar a outra porta que não a da minha casa... Não me refiro a Myrrha, mas...

A força de pensar no imperador, accommetteu Myrrha um desejo! Se ella o podesse ver! Não mais do que uma vez!

Uma manhã foi visitar Menalco, um antigo amigo de seu pae. Era um dos jardineiros de Nero.

Mas como em verdade fôra alli para falar de Nero, contou a Menalco o que o bispo lhe dissera e perguntou-lhe se era verdade.

Com um gesto brusco levou-a para o fundo do quarto, olhou tudo em volta, e ao ouvido, murmurou-lhe: — E'... e eu sei cousas ainda mais terríveis.

Mas desviando a conversação:
— Visto que está aqui, talvez deseje dar umas voltas pelo jardim. E' a parte mais distante do palacio, e o imperador nunca vem pelo menos a esta hora.

Menalco sahio com ella e depois deixou-a para ir ao seu trabalho.

De repente, ouviu ruido de vozes e viu apparecer um grupo magnificamente vestido.

Occultou-se entre um macisso de folhagens.

Era o imperador encostado a uma formosa creança syria.

O cabello frisado cahia-lhe para a testa estreita. As sobrancelhas davam sombra aos seus olhos verdes, absortos pelo sonho. O maxillar era comprido, o queixo saliente, os labios roseos.

E ouviu-lhe estas palavras:

— ... Cada vez me aborreço mais. De prazeres sinto-me saciado, e aquelles em que penso são irrealisaveis, mesmo para mim... Sou mais rico que os antigos reis da Persia, mas faça o que fizer, nunca terei nas minhas mãos todos os thronos do universo... Mandei matar muitos homens; mas não posso matar todos os meus inimigos, porque nem a todos conheço...! Sou o maior dos poetas; mas para compôr os meus versos só com esforço escolho as palavras e conto as syllabas... Sou o mais harmonioso dos cantores, mas para não perder a voz, não posso beber muito vinho e tenho de me privar das comidas que gosto. Tudo isto é tão irritante, que insultaria os deuses, se elles existissem... Como este jardim é mesqui-

nho! Desejava-o tão vasto que n'elle se vissem florestas, rios, montanhas e lagos, que todos os melhores aspectos da terra aqui estivessem reunidos, que fosse uma obra d'arte, que nelle se sentisse o poder e a vontade do homem...

Debruçando-se da balaustrada:
— Como esta cidade é feia! Heide queimal'a.

No dia seguinte Myrrha foi ter com Calisto e ajoelhando:

— Padre, faltei á minha promessa. Pequei gravemente. Vi Nero.

— E elle viu-te?

— Não.

— Agradece a Deus.

— Disse que não acreditava nos deuses.

— Menos estaria afastado do verdadeiro Deus, se acreditasse em outros.

— Mas se Deus sabia que elle se tornaria tão mau para que o mandou ao mundo?

— Talvez para exprimentar a virtude dos seus servos.

— E será peccado rezar pelo imperador Nero e impôr-se penitencias em seu nome?

— Não, mas era inutil.

Um dia, ao regressar d'uma casa dos arredores onde fôra levar uns bordados, viu de subito Roma incendiada.

Começara o fogo na parte do grande circo contiguo ao monte Palatino e ao monte Caelio. E Roma era uma prodigiosa fornalha de que os carvões tinham a fórma de zimbórios, frontões, porticos, muralhas.

Não podia ser extinto porque havia homens encarregados d'obstar que os socorros acudissem.

Mas o povo accusava Nero de ser o incendiario.

E Thimoteo exclamava radiante.

— A mão que ateiou as chammas pôde ser abominavel, mas só o fez por

vontade de Deus. Porque assim os templos dos idolos foram destruidos por completo.

E quando elle pregava aos christãos, o recinto foi invadido por soldados, conduzidos por um centurião.

— Estão presos por ordem do imperador.

— Porque? perguntou Calisto.

— Porque fosteis vós, christãos, que lançasteis fogo á cidade.

Na prisão Mamertina ouviu Myrrha uma vez dizer que fôra a imperatriz Pompéa quem insinuara em Nero a idéa d'accusar os christãos, porque, tendo sido iniciada na religião judaica, odiava os discipulos de Jesus. Contava-se mesmo que o imperador a amava loucamente, não lhe recusando nada, e recentemente lhe dera tresentas burras para ella tomar banhos de leite.

E Myrrha nesse dia soffreu ainda mais.

— Oh! essa judia!

Os presos compareceram ante o proconsul que os condemnou a serem deitados aos leões.

No dia da grande festa, os christãos foram levados para uma prisão baixa, situada sob o amphitheatro do circo.

Através as grades Myrrha via o estrado imperial revestido de tapeçarias. Embora a vontade dos condemnados fosse inabalavel, muitos choravam, soluçavam, abalavam-os grandes convulsões. Thimoteo dizia-lhes:

— E' uma alegria assignar a sua fé com o seu sangue, arrostando a colera impotente do impio. O que é um momento de dôr por uma vida eternamente bemaventurada?

E Calisto:

— A morte que vos espera, meus irmãos, que mais é que a d'um caçador surpreendido no bosque?

Myrrha conservava-se estranha ao que se passava em sua volta.

Os belluarios abriram ao mesmo tempo a prisão e a jaula dos leões.

Myrrha foi a primeira a entrar na arena.

Viu o imperador no seu lugar, e sempre a direito, n'um passo egual e leve, caminhou para elle. E pensava:

— E' preciso que me veja, e será perto d'elle que a minha alma se desprenderá para salvar a sua.

Calisto seguia-a, tão rapido quanto lh'o permittia a idade.

Os leões tinham sahido da jaula. Myrrha caminhava sempre, com os olhos fixos no imperador. Este, meio inclinado para um dos seus companheiros sentiu aquelle olhar, e voltou-se. Suppoz que a joven vinha pedir piedade e nos labios perpassou-lhe um mau sorriso.

E assim chegou, sem dizer palavra nem pôr as mãos, até ao pé do estrado, e alli, immovel, continuou olhando-o.

Nero debruçou-se.

Uma rapida chamma passou-lhe pelos olhos, e, chamando o chefe dos belluarios, fez um gesto de graça...

Um dos leões, avistando Myrrha, aproximava-se d'ella obliquamente.

E então o velho Calisto, que comprehendera a idéa do imperador, agarrou Myrrha nos seus braços esqueléticos e, empregando todas as suas forças empurrou-a para o leão.



Myrrha viu o Imperador na tribuna e, a passos rapidos, encaminhou-se para elle.

O LOPEZ

Foi e será sempre quem dá
a sorte e offerece
melhores vantagens ao pu-
blico na

LOTERIA

RUA DO OUVIDOR, 151

E SUAS FILIAES

S. PAULO

Rua 15 de Novembro, 50

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

USINA SÃO GONÇALO



A venda em toda a parte e
no
DEPOSITO E ESCRIPTORIO
Rua da Assembléa, 21.
RIO DE JANEIRO

No. 23

A Caspa desaparece!

O Cabello se embellece,
espessa, ondea e cresce!

Cuide do seu cabelo! Duplique
sua belleza em poucos minutos.
Prove isto!

A minima particula de caspa des-
apparece e o cabelo cessa de cair.

Prove isto e verá como, depois de Danderine, não achará mais uma particula de caspa, nem mais lhe cairá o cabelo nem lhe prurirá o craneo; antes succederá que, depois de usal-o por varias semanas, verá povoar-se-lhe todo o craneo de um cabelo novo, fino e suave.

Um pouco de Danderine duplicar-lhe-ha immediatamente a belleza do cabelo. Ainda que deslustrado, descorado, aspero ou quebradiço, humedeça um panno em Danderine e passe-o cuidadosamente pelo cabelo, tomando um pequeno feixe de cada vez. O effeito é immediato e assombroso; verá o seu cabelo ficar sedoso, ondeado e espesso, com um lustre incomparavel e aquella suavidade e exuberancia que são o encanto duma cabelleira saudavel.

Compre logo um vidro de Danderine de Knowlton numa pharmacia ou loja qualquer e demonstre possuir um cabelo tão lindo como a que mais, porém que o tinha negligenciado e deitado a perder por falta de tratamento. Isso é tudo.

Danderine é para o cabelo o que a chuva e o sol é para as plantas. Vae direito para as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabelo cresça com-prido, firme e vistoso.

CASA COLOMBO

Como as Senhoras, também as Meninas gostam de vestir-se na moda.
Offerecemos todos os dias modelos novos.
A nossa grande produção nos facilita a vender sempre pelos

Menores preços

Os nossos modelos
são inimitáveis.

Grande variedade
em aventais a co-
meçar de 2\$800.

Roupa branca para
todas as idades,
preços ao alcance
de todos.



Lindo vestidinho em "voile",
cores lisas, guarnecido com
babados "picoté", desde
24\$000.

Sapatinho em camurça bran-
ca, 9\$000.

Variado 'stock'
de chinelllos
para crianças
desde 3\$000



Elegante vestidinho em
"voile" branco com facha
de seda, babados "picotés"
e "ajour", desde 26\$000.

Sapatinhos em pellica
branca 8\$000.

Meias para todas
as idades e pre-
ços.



CASA COLOMBO



AVENIDA E OUVIDOR



O PERIODO DE DENTICÃO É PERIGOSO PARA A CRIANÇA

Muitas afflicções serão evitadas, entretanto, se criança é propriamente alimentada. Por mais de sessenta annos muitas mães não puderam alimentar seus filhos teem usado, com grande successo



LEITE CONDENSADO MARCA "AGUIA" de Gail Borden

durante o periodo da denticão. É um alimento puro, nutritivo e de facil digestão pelos seus delicados estomagos. Á venda em todas as casas de primeira ordem. Não acceitem outro.

Escrevam para o nosso escriptorio em New-York pedindo a tabella de alimentação, a qual dá instrucções para o preparo do Eagle Brand para a alimentação infantil.

BORDEN'S CONDENSED MILK CO.
Est. 1857 - - New York, U. S. A.

Eagle Brand mereceu o Grande Premio (a mais Alta Recompensa) na Exposição Internacional Panamã Pacifico de São Francisco em 1915.

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.^a de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Certa occasião, disseram a Fernando, o *Catholico*, rei de Aragão, que o soberano de França, Luiz XIII, se queixava de haver sido enganado duas vezes por elle.

—Equivoca-se muito, respondeu Fernando, porque o tenho enganado mais de dez.

CHAPÉOS "CHICS"!

ULTIMAS CREAÇÕES DA MODA!

MAIOR SORTIMENTO!

PREÇOS BARATISSIMOS!

SÓ NO

"MAGAZIN DES MODES"

Rua Gonçalves Dias, 4

CARNAVAL
- Lança-perfume -
ALICE
O unico rival de Coty
Lança-perfume New-York
CONFETTI-SEPTENTINAS
PERFUMARIAS
Nacionais e estrangeiras
Vendidas por atacado
Peçam tabellas
A EXPOSIÇÃO
Avenida Rio Branco 119

"AGUA DE KOLOGNIA RUSSA DE BIZET"



ELLE — Se juras me amar sempre com o mesmo ardor, terei na vida o sucesso, o éxito, o triumpho. . .

ELLA — Juro, mas nada disso terás se não usares a "AGUA DE KOLOGNIA RUSSA DE BIZET".

Encontra-se á venda em todas as boas casas

□ S. A. PERFUMARIA BIZET □ Caixa Postal N. 1705 □ RIO □

"A Saude da Mulher"

CURA INCOMMOTOS DE SENHORAS



Exma. Sra. D. Maria Emilia Dias, curada com "A Saude da Mulher"

SRS. DAUDT & OLIVEIRA

Muy señores míos: — Declaro que, padeciendo en tiempos de males uterinos mandé comprar por mi esposo, en Livramento, algunos frascos de su poderoso preparado A SAUDE DA MULHER, con los quales quedé completamente restablecida.

En agradecimiento les dirijo la presente, para que hagan de ella el uso que les convenga.

MARIA EMILIA DIAS (Firma reconocida).

Rivera (Uruguay) Enero, 31 de 1916.

Laboratorio DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



RIO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 2 — Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

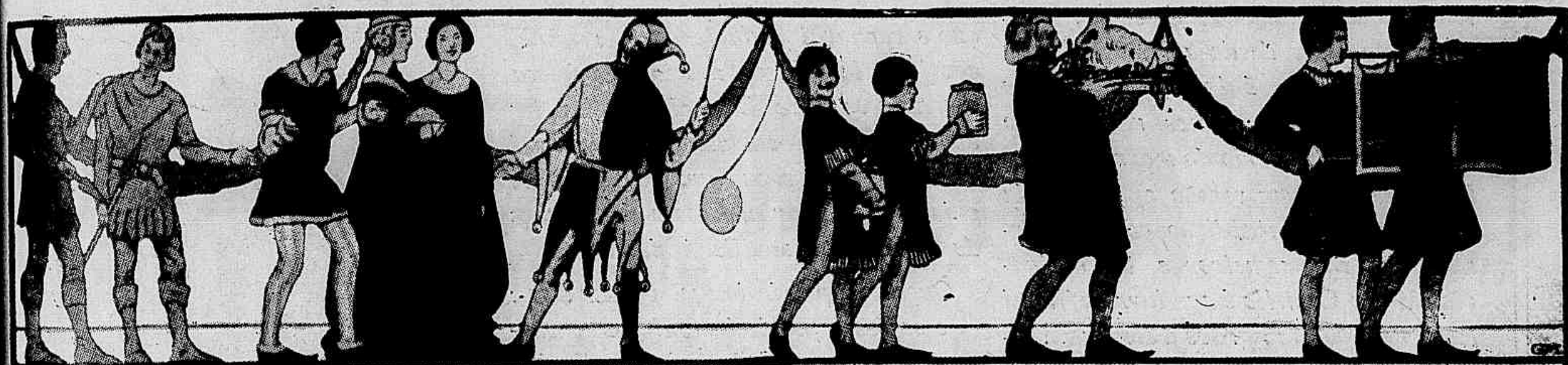
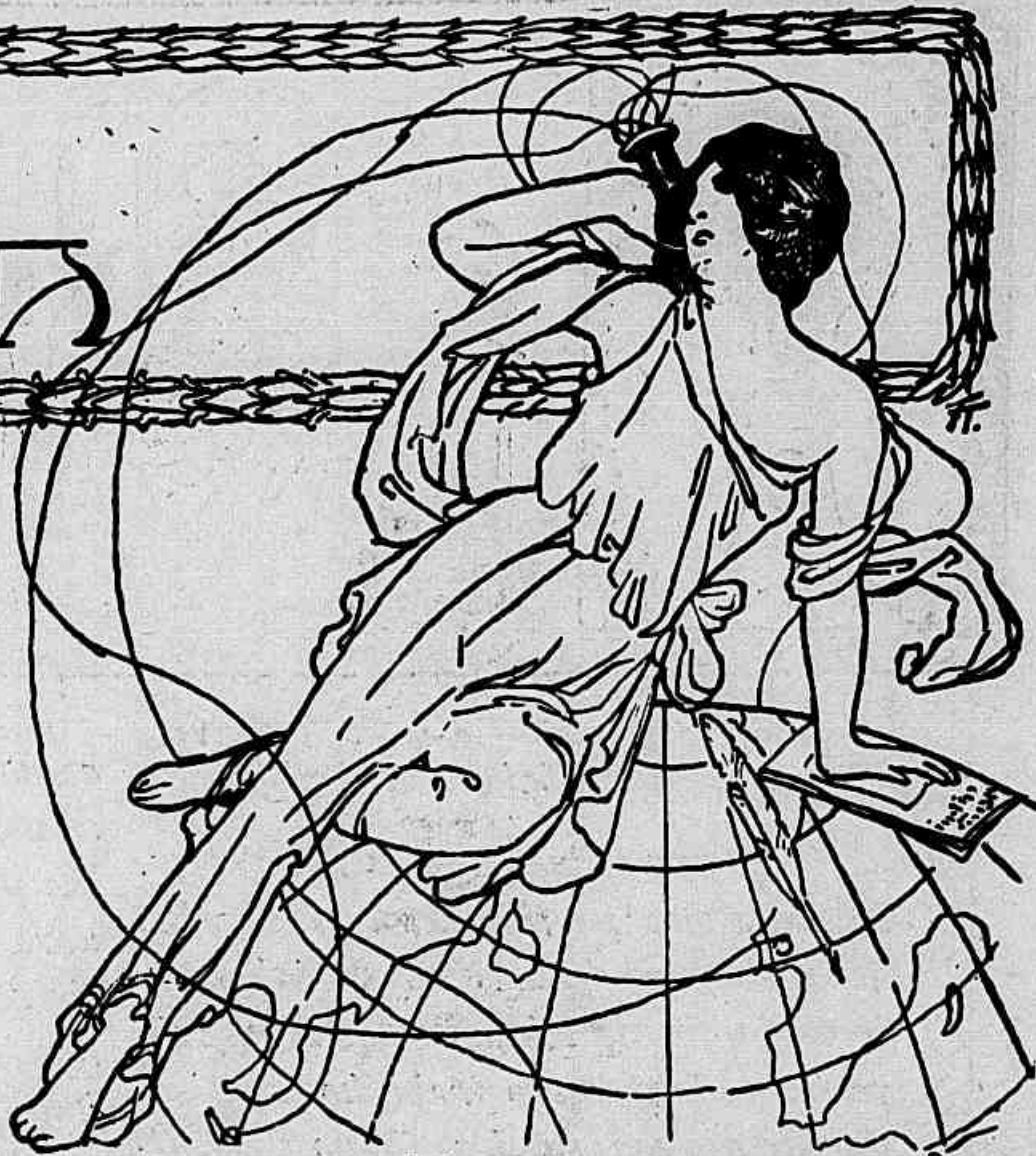
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



Carnaval

"Um cavalheiro de posição, honesto, moço, terá um automovel á disposição de moça nas mesmas condições, educada e sympathica, que queira apreciar o Carnaval e não o possa, por falta de companhia de confiança."

Aqui está um annuncio original e pratico, extrahido, ao acaso, de um jornal. E, em sã verdade, pôde-se garantir que o cavalheiro de posição, honesto e moço, encontrou o que desejava.

Qual é a moça que se não julga educada e sympathica?

Não ha nenhuma; e mais depressa seria encontrado pela lanterna de Digenes um homem, do que por toda a nossa boa vontade uma moça que se não acredite educada e sympathica.

Por esse lado, o annunciante teve a mais absoluta tranquillidade de espirito: annunciou e esperou confiante.

Por outro lado, as leitoras do annuncio, que não tinham companhia de confiança para o Carnaval, nem automovel, aprestaram-se, alvoroçaram-se e começaram a imaginar que tal seria o cavalheiro de posição, honesto e moço, que carecia de uma moça para ajudal-o a endoidecer nos dias tumultuarios do reinado ephemero de Momo.

Realmente, passar o Carnaval sozinho é abominavel, principalmente para um cavalheiro de posição, honesto e moço.

A medida foi pratica e esteve na altura da epocha. Sómente o cavalheiro honesto sentiu-se seriamente embaraçado na escolha: quando foi procurar as respostas, o jornal que lhe publicou o annuncio entregou-lhe uma mala do Correio!

E elle foi, uma a uma, abrindo as cartas todas, com a esperança de ser illuminado e fazer uma boa escolha.

Depois, na imaginação cheia de clowns, arlequins, dominós, pierrots, lança-perfumes, serpentinas e confetti, sentiu que deslisavam, cheias de graça, morenas, claras, rosadas, louras, um mundo de moças encantadoras.

Mas... o automovel era um só, e elle era um só tambem... E todas aquellas moças educadas e sympathicas que não tinham companhia de confiança, todas, menos uma, deveriam continuar sem companhia...

Então, a sua alegria converteu-se em amargo scismar. Como seria possivel descobrir entre tantas offertas, a companhia entre todas deliciosa e encantadora? porque era possivel que, entre as moças educadas e sympathicas que haviam correspondido ao seu appello, offerecendo-se para compartilhar do seu automovel para apreciar o Carnaval, alguma ou algumas existissem, embora sympathicas e educadas, que não correspondessem ao que elle exigia em uma companhia para a embriaguez de tres dias de Carnaval. O homem feliz sentia-se perplexo.

A qual daquellas cartas responder? A qual daquellas offertas dar a preferencia? A qual daquellas sultanas atirar o lenço? Problema acabrunhador.

Na felicidade, como no jogo, tudo é questão de sorte, e o homem feliz tentava em vão descobrir pela caligraphia qual a mais formosa das suas mysteriosas correspondentes. Como era possivel!

Elle sabia, por experiencia, que ha moças encantadoras que dispõem, para se exprimir, de uma caligraphia deploravel e até de uma orthographia claudicante, e que não faltam as moças feias

que escrevem deliciosamente. Lembrou-se de recorrer a um graphologo, de tirar á sorte, de numerar as cartas e de jogar no bicho, procurando na indicação da fortuna o indicio seguro, que lhe permittisse a escolha da eleita. Mas deteve-se a tempo, lembrando o proverbio que dá como infelizes no amor os felizes no jogo: proverbio, aliás, insensato, porque nunca se viu a uma mesa de jogo as mulheres distribuirem os seus sorrisos pelos que perdem.

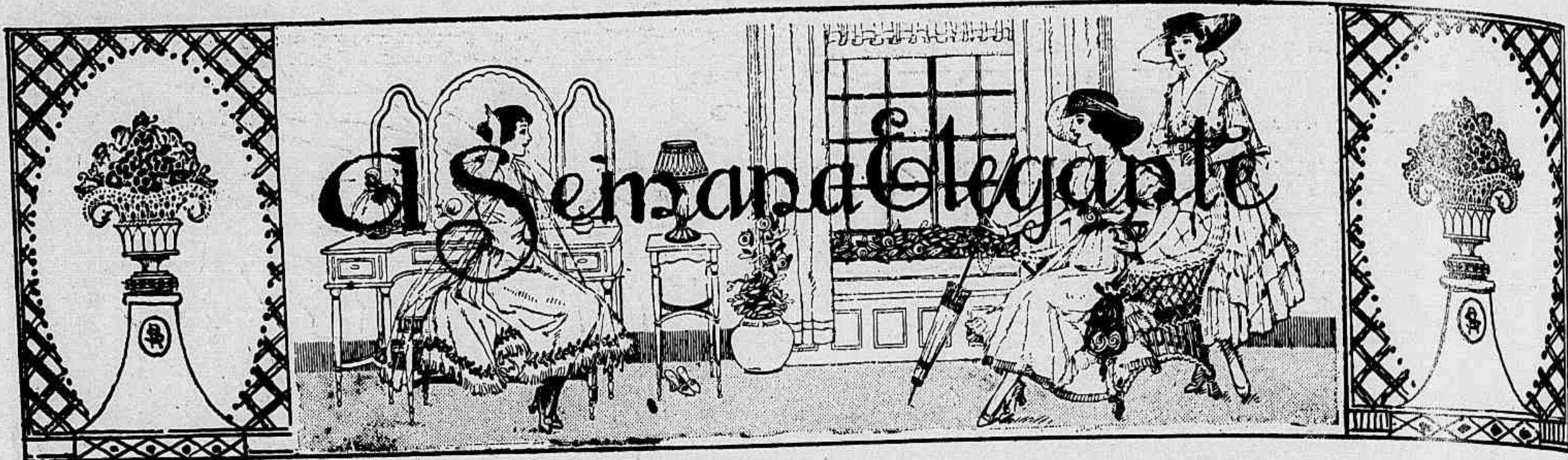
E o cavalheiro honesto lamenta que o Carnaval dure apenas tres dias, tão curtos que parecem um sonho atirado á tristeza deste mundo; lamenta não poder ter o sublime privilegio, o maravilhoso condão do desdobramento da personalidade, para que lhe fosse possivel não deixar sem automovel e sem companhia nenhuma daquellas moças sympathicas e educadas, desejosas de apreciarem o Carnaval.

Desesperado, com o olhar attonito, fixado no turbilhão de cartas, o cavalheiro honesto sentiu a miseria de toda esta vida e invejou a sorte infinitamente grande do Briareu da fabula. Ah! se elle tivesse cem braços! Se elle podesse abraçar-as todas, enlaçar-as, acariciar-as, leval-as, mesmo num simples automovel, haveria de ter essa suprema felicidade, esse prazer ineffavel proprio apenas dos deuses...

E talvez o "cavalheiro de posição, honesto e moço", por incapacidade de se decidir, deixe passar os tres dias velozes de desatino, em que lhe seria concedido o prazer excepcional de uma companhia sympathica e educada!

Não é assim, quasi sempre, na vida? Não é, muitas vezes, pela ambição do optimo, que nos privamos do que é bom?

PIERROT



Minha boa Amiga.

Não desça! Exhorto-a a não descer. Desde a sua partida para Petropolis, deram-se acontecimentos de tal modo importantes no Rio, que ameaçam subverter todo o longo trabalho civilizador de alguns seculos. Como sabe, tivemos o calor: a onda de calor, como agora se diz, desde que, depois da morte do Barão, é da Argentina (que vergonha!) que estamos recebendo o calor. O observatorio do morro do Castello deu-nos uma versão optimista da canicula, em contradição com as versões dos thermometros e do obituario. Mas o Castello é a palavra official e tivemos, pois, 35 grãos á sombra... debaixo d'agua. Então, como os 35 grãos officiaes correspondem a 38 grãos effectivos, e como estamos em vespuras de carnaval e talvez em vespuras de guerra — emfim, com a cabeça perdida, — um jornalista lembrou-se de uma brincadeira prodigiosa: uma dessas brincadeiras que deixam o nome do auctor na historia dos costumes, uma dessas brincadeiras que tanto merecem a gloria como a prisão. Esse jornalista es-



pirituoso convidou a população masculina do Rio a protestar contra o calor despindo o casaco na rua.

A minha encantadora amiga sabe a rapidez com que se defendem no Rio

os maus habitos. O convite foi logo escutado e seguido... não preciso dizer-lhe por quem, e assim obtivemos um novo aspecto do Rio, de um Rio pelíntra, de um Rio abominavelmente sertanejo, em que aos descalços se vieram juntar os sem-casaco.

Exhorto-a a não descer, tanto mais que o carnaval nada terá, este anno, que justifique a sua descida da fresca serra ao ardente littoral. Vamos ter um carnaval economico, um carnaval de trazer por casa, um carnaval de pyjamas, de marinheiros e de apaches de ambos os sexos. Será desolador.

Ouçó-a, aqui de longe, pensar alto: — e se fosse possível modificar o carnaval do Rio, afinal'o, aristocratisal'o, emendar-lhe os excessos, pulil'o?

Não, minha espirituosa e visionaria amiga. Não é possível. O carnaval do Rio terá de ser sempre, enquanto viver, esta kermesse orgiaca, esta explosão tropical de desejos, esta confusão tumultuaria, esta bacchanal ao ar livre. De resto, como se diz em francez, este carnaval não é apenas o unico compativel com o nosso temperamento. E' tambem o unico compativel com as tradições. Todos os povos que pretenderem disciplinar o carnaval, o mataram. Mesmo em Paris, que é a cidade do mundo que melhor sabe divertir-se, o carnaval é uma espirituosa sensaboria e só no baile orgiaco das Quatre z'arts: o baile dos estudantes das Bellas Artes, onde só é possível entrar um profano por uma concessão archi-difficil de obter, se encontra a vertigem desencadeada pelas Eumenides do desejo.

E' certo que poderíamos tentar, com um empresario dissipador, que soubesse fazer as cousas grandiosamente, a inclusão de tres grandes bailes de mascaras na sala resplandecente do Municipal, com decorações sumptuosas, fontes luminosas no palco, o foyer transformado em um restaurant de nuit. Mas para esse tres bailes de mascaras, com que reconstituirmos o baile da Opera, de Paris, ficaria faltando um factor essencial: o publico. Para um baile de mascaras elegante basta a garçonnière do sr. Morgan. Cabem nas suas salinhas exiguas todos os tresen-

tos de Gedeão, todos os encantadores e todas as encantadoras do Pall-Mall, de José Antonio José. Onde encontrar as duas mil pessoas elegantes e alegres, que seria indispensavel reunir na sala do Municipal para um grande baile de mascaras?



Penso não aborrecel'a suppondo que já fez, pelo braço de seu marido, dissimulada em um dos seus dominós de seda, a tournée des grandes duchesses do carnaval do Rio, que é a visita nocturna aos clubs, onde se dança o maxixe até ao clarear da aurora, e faça-lhe a justiça de acreditar que voltou dessa escapade com a magoada decepção que não perdôa ás almas delicadas, o castigo dessa pequenina curiosidade impura.

Para que descer, pois, de Petropolis, se a não aguarda cá em baixo, neste torrido vale de Josaphat, onde rugem as trombetas do Juizo Final dos pres-titos carnavalescos, nenhuma surpresa agradável em que possa deleitar-se a sua sensibilidade requintada?

P. N.



NOTICIARIO ELEGANTE

Marquez de Denis — De regresso de Santa Catharina, encontra-se de novo no Rio o distincto redactor desta secção mundana da *Revista da Semana*, que foi substituído na sua ausencia por um illustre poeta, que sob o pseudonymo de **Alberto Rosas** occulta um dos nomes mais em destaque da sociedade elegante do Rio. Com as nossas saudações affectuosas a Marquez de Denis, aqui deixamos tambem expressos os nossos agradecimentos a **Alberto Rosas** (P... de R...) cuja collaboração, certamente, não terminará neste numero, antes pelo contrario continuará sendo um dos attractivos litterarios da *Revista da Semana* na nova phase em que ella vae entrar.

Casamentos :

- o da senhorinha Celuta da Costa, com o Dr. Caio Julio Tavares;
- o da senhorinha Luiza Mello de Almeida, com o Dr. Raul Gomes de Mattos, advogado e jornalista;
- o da senhorinha Odilia da Silva, com o Dr. Machado Coelho de Castro;
- o da senhorinha Lia Ramos, com o Dr. Luiz Asmundo de Medeiros.
- realizou-se com grande brilho o consorcio da senhorinha Antonietta Miguelote Vianna com o Dr. Eurico Teixeira Leite, prefeito de Parahyba do Sul.

Contractos :

- o da senhorinha Eleonora Camargo, com o Snr. Didimo da Veiga Netto;
- o da senhorinha Rosalina Moss, com o Dr. João de Mello Teixeira.
- o da senhorinha Lola Ramos de Mello, com o Snr. Milton Jansen de Mello;
- o da senhorinha Etelvina Coelho, com o Dr. João Valle de Carvalho;
- o da senhorinha Guiomar Nogueira Penteado, com o Snr. Sylvio Prado;
- o da senhorinha Rosa Guillobel, com o Dr. Odir Costa.

Bodas de Prata :

- as do casal Dr. Henrique Mafaldo de Oliveira;
- as do casal Carlos Dehoul.

Os que viajam...

PARTIRAM.

Para S. Paulo : — senadores Rivadavia Corrêa e Epitacio Pessoa; comandante Armando Burlamaqui; Dr. Neves da Rocha; o coronel Domingos de Sousa Nogueira.

Para Matto Grosso : — o senador Antonio Azeredo, vice-presidente do senado e senhora; o deputado Pereira Leite; Dr. Gastão Teixeira e senhora.

Para Goyaz : — o ministro do Supremo Tribunal, Dr. Guimarães Natal.

Para o Rio Grande do Sul : — o professor Dr. Pinto da Rocha; o Dr. João Consira de Araujo; o deputado Nabuco de Gouveia.

Para o Piahy : — o Bispo do Piahy, D. Octaviano Pereira de Albuquerque.

Para o Maranhão : — o Dr. José de Almeida Nunes.

CHEGARAM.

De Florianopolis : — o Dr. Diniz Junior e senhora, irmão e cunhada do nosso companheiro Marquez de Denis.

Veranistas

Para Petropolis : — Dr. José Carlos Rodrigues, irmã e sobrinha; Dr. Corrêa Dutra; Dr. Pires Rebello; Euclides Fonseca; Dr. Graça Couto; Conde de Frontin; Dr. Braga Torres; Dr. Fernando Terra; Dr. Mello Reis.

Diplomacia

Para o Mexico, como Encarregado de Negocios do Brasil, partiu o Dr. Francisco de Barros Pimentel, Conselheiro de Legação.

—*—

Voltou de S. Paulo o introductor diplomatico Dr. Luiz Guimarães.

—*—

Subio para Petropolis o Dr. Raul Regis de Oliveira, ministro brasileiro em commissão no Rio.

—*—

O ministro da Hollanda offereceu um jantar diplomatico no Palace-Hotel, aos snrs. ministros da Hespanha, da Inglaterra e da Russia.

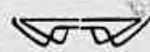
—*—

O ministro do Japão deu uma recepção á sociedade, na sede da legação japoneza.

Carnaval em Petropolis

E' esta noite que se realiza, no Palace-Hotel, o *bal de têtes* e fantasias a que comparecerão muitas das familias que veraneiam na elegante estancia alpestre. Amanhã terá logar o grande baile no Palacio de Crystal.

Tanto a guerra, que priva o corpo diplomatico de associar-se ás festas, como a morte recente do Dr. Oswaldo Cruz, Prefeito de Petropolis, contribuem para que decline a animação do carnaval. A mocidade, porem, terá occasião de divertir-se *à son aise* nos dois bailes de hoje e de amanhã.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Quando revi a Avenida, após uma ausencia forçada de algumas semanas, comprehendí que, de facto, o Brasil é, senão inteiramente, pelos menos em maxima parte, o Rio de Janeiro.

Motivos imperiosos me haviam obrigado a partir, em busca de novos ares, para o interior de S. Paulo.

Longe da nossa bella capital, embora em scenario admiravel de belleza e de salubridade, onde a terra generosa e uberrima ostenta uma vegetação soberba e luxuriante, sentia-me triste e saudoso, a reviver mentalmente os encantos da metropole.

Os primeiros dias, devido á impressão que as cousas novas deixam em todos nós, foram ainda suportaveis : havia paisagens fortes e ares revigorantes, a frescura das arvores e a da sombra hospitaleira, o murmuro dos arroios e o deslizar dos regatos crystallinos, o bramar das cascatas abundantes e a poeira nivea e humida das espumas, a atmospheria luminosa e o trinado variadissimo dos passaros no arvoredor, mil espectaculos interessantes, emfim.

Depois, veio o habito, em pouco tempo; depois, a inevitavel e tremenda monotonia das cousas já vistas e revistas, já ouvidas e tornadas a ouvir mil vezes.

Com o tedio avassalador e a enfadonha repetição das mesmas scenas já previamente conhecidas, longe das possibilidades enebriantes do imprevisto, sem um segredo a descobrir e sem uma nova illusão a perder, comecei a emprehender todos os dias as maravilhosas viagens espirituales em torno do meu quarto de que foi o maior *touriste* o sempre opportuno e agradável *De Maistre*.

Todavia, a imaginação mesmo tem um certo limite de tolerancia : nenhum é inesgotavel d'entre os mananciaes humanos.

Eis porque, tive um grande, um enorme prazer em pisar novamente o asphalto carioca; e devo tambem confessar que esse prazer se transformou em felicidade, quando, por uma feliz coincidencia, divisei os olhos castanhos e sorridentes de *alguem*, que ha tanto não via, e que senti então exercerem sobre mim uma influencia muito maior do que aquella de que os suppunha capazes. Cousas do fado...

Só voltei a mim da embevecida contemplação d'aquella delicada e viva estatuetta de Tanagra, que leve e graciosamente se afastava, quando o Ataulpho, batendo-me amigavelmente no hombro, chamou-me a attenção para a frescura de flôr e a suavidade do sorriso intelligente das senhorinhas Lichtenfels, em demanda de Petropolis, n'um auto elegante, rapido e confortavel.

ALBERTO ROSAS



Em plena fantasia



Alguns «croquis» surpreendidos
no baile imaginario da
"REVISTA DA SEMANA"

CARTAS DE MULHER



Acabo de lêr os vinte e dois sonetos que o sr. Felix Pacheco dedica a Martha.

Martha, que assim recebe este tributo de um grande escriptor, membro da Academia, é uma pequenina pessoa que ainda não se tem em pé, que ainda não desceu do regaço materno ás realidades da terra: um pequenino sér que ainda é um anjo. Já não vóa, mas ainda não anda. Vive, sorrindo e dormindo, no unico céu que ha na terra: o collo da mãe. Martha é a irmã mais nova da glorificada Ignezita, é a ultima filha do poeta, que sobre o seu corpinho desfolha as rosas perfumadas de vinte e dois sonetos encantadores.

Quanto todas nós, mulheres, temos que agradecer a este homem illustre pela lição de amor que encerram os seus seus poemas do lar! Tão pouco acostumadas estávamos a vêr servir de thema de inspiração aos poetas o amor de esposo e o amor de pae, que a leitura destes puros versos nos emociona duplamente: pela sua casta belleza e pela sua suave reparação. Esses sentimentos, a que o sr. Felix Pacheco entou os seus hymnos commovedores, e que serviram de thema inebriante ao seu estro, são os companheiros mais familiares da alma feminina. Todas nós, mulheres, sentimos, sem saber exprimi-la senão com as nossas caricias, a nossa ternura e a nossa abnegação, a poesia da maternidade, e nunca um poema para qualquer de nós pareceu tão bello como essa obra de poesia humana, entretecida de dôres e alegrias, que se chama o nascimento de um filho. E é por isso que nenhuma mulher pode deixar de commover-se com a leitura desta obra de arte em que um poeta descreve a grande cadeia que une a dôr do parto á festa do baptizado. Todas nós nos sentimos um pouco madrinhas da filha do poeta, dessa pequenina Martha abençoada, que só com o nascer inspira uma obra prima.

«Alguns, talvez, hão de sorrir, maldosos,
«E acharão que sou fraco e ando olvidado
«Das illusões que amei e que hoje abjuro.

«Ai dos impenitentes nesses gosos!
»Eu do mal do artificio estou curado.
«Só na familia e em casa o sonho é puro!

Este ultimo verso eu o quizera vêr adoptado como uma divisa de anel matrimonial e que as esposas o mandassem gravar no portico do seu lar. Essa concepção de amor puro, de amor honesto, não deveria ser considerada como um simples aneio sentimental da mulher, pois que ella é, reconhecidamente, de accordo com a moral, a unica doutrina que, professada, pode originar as sociedades perfectas, comportando o minimo de desventuras, e as nações felizes e fortes.



Sempre me pareceu insensato o homem que entra no casamento sem a disposição da fidelidade e a crença na felicidade. Que compensação espera esse homem, que toma sobre si os encargos do lar, os compromissos da familia, que acceita a dadiva de uma vida, e que mentalmente se dispõe, desde o primeiro dia, a falsear os seus pactos, a faltar aos seus juramentos, convicto de que a familia não poderá bastar á sua felicidade e que lhe será preciso, pelo preço cruel da desventura da esposa, trahil'a e ir procurar

fóra do lar os praseres grosseiros necessarios ao seu contentamento?

O sr. Felix Pacheco tem a nobre coragem de dizer aos homens que o lar é o seu templo, e emquanto outros poetas cantam os amores illusorios este pae debruça-se, enlevado, sobre os berços de Ignez e de Martha

«e, mergulhado em sonho e maravilhas,
«passa o tempo a sorrir ao pé das filhas,
«e a cobril'as de beijos e sonetos!

Não faltarão, talvez, quem diga que a arte deste nobre poeta, que assim se applica a contar as intimas emoções da paternidade, não interessa senão mediocremente a collectividade; e por isso, talvez, o sr. Felix Pacheco reduziu o conhecimento da sua obra a um circulo restricto de amisades, privando o publico do praser tão puro de lêr os seus versos, quando, justamente, esta poesia inspirada nas mais elevadas idéas e nos mais humanos sentimentos lucraria em ser divulgada e tornada accessivel, como uma propaganda do amor conjugal e das felicidades familiares.

Invertendo o conselho de Goethe ao poeta infeliz, para que fizesse da sua dôr um poema, o sr. Felix Pacheco converteu em poema a sua felicidade, dando aos illudidos e aos enganados a receita da humana ventura.

Que outra obra, mais do que esta, merecia um lugar em todos os lares?

Eu quizeria que as mães brasileiras, todas as que embalam nos berços a esperança e a força de amanhã, e todas as que se preparam para o sublime sacrificio da maternidade e sentem no seu corpo estremecer e palpar a nova vida, lessem este livro de consolação...

E, pensando melhor, talvez não! Quantas chorariam confrontando a sua desventura com a gloria da mãe de Ignez e de Martha!

IRACEMA





O ultimo leproso

multidão de phantasmas armados contra uma legião de espiritos.

Que significava o isolamento do fidalgo inglez? Algum acesso de *spleen*? — Impossivel para o seu coração tão alegre!... — Alguma influencia da sua viagem ao Oriente? Talvez. —

Inquietavam-se na Côrte com o seu desaparecimento, e a Rainha dirigira, de Westminster, uma mensagem ao invisivel lord.

Permanecendo a joven na mesma attitude, approximaram-se todos della.

Sem que a minima pallidez revelasse a sua emoção — porque um lyrio não pôde empallidecer —, Helena desmaia-
ra.

Um anno depois, por uma tempestuosa noite de outomno, dos navios que passavam a algumas leguas do cabo de Portland, via-se o castello illuminado.

Não era a primeira das festas nocturnas offerecidas em cada estação, pelo lord *ausente*! E commentava-se, porque a sua sombria excentricidade tocava ao phantastico, dada a ausencia do duque.

Não era nos aposentos do castello que tinham logar essas festas. Ninguém mais ahi entrava. Lord Ricardo, que habitava, sósinho, o torreão, parecia havel-os esquecido.

Ao voltar do Oriente, fizera revestir de immensos espelhos de Veneza as muralhas e as abobadas dos vastos subterraneos do palacio. O solo estava, agora, coberto de marmore e de mosaicos. Ricas tapeçarias dividiam as salas, onde se ostentavam os moveis orientaes, bordados de arabescos preciosos, em meio de flôres tropicaes, de bellas estatuas e de repuxos perfumados cantando em bacias de porphyro.

Ao affavel convite do castellão de Portland, pesaroso de estar sempre *ausente*, reunia-se lá uma brilhante multidão, toda a fina flôr da joven aristocracia da Inglaterra, as mais encantadoras artistas ou as mais bellas creaturas da alta sociedade.

De volta do Oriente, Ricardo, duque de Portland, o joven lord, celebre outrora em toda a Inglaterra pelas suas festas nocturnas, seus victoriosos purosangue, sua sciencia de boxeur, suas caças á raposa, sua fabulosa fortuna, suas viagens cheias de aventuras, e seus amores,—havia desaparecido repentinamente.

Uma unica vez, á tarde, viram sua secular carruagem dourada atravessar o Hyde-Park, de cortinas descidas, em vertiginosa carreira, cercada de cavalleiros de fachos accesos.

Retirou-se o duque, depois, para a mansão dos seus antepassados, e era o unico habitante dessa pesada habitação recortada de ameias, construida nos velhos tempos no meio de sombrios jardins e de relvados, sobre o cabo de Portland.

Viam-se dahi, através das brumas, os steamers balouçando ao largo, enfumando o horizonte.

Uma especie de atalho, enladeirado para o mar, uma vereda sinuosa, cavada nas rochas e bordada de pinheiros selvagens, abria, em baixo, suas grades douradas sobre a areia da praia.

Pelo reinado de Henrique VI, crearam-se lendas sobre o castello, em cujo interior resplandeciam, á claridade das vidraças, as riquezas feudaes.

Sobre o terraço em que as sete torres assentam, velam ainda, entre as setteiras, aqui, um grupo de archeiros, alli um cavalleiro de pedra, esculpturados, no tempo das cruzadas, em attitude de combate.

Essas estatuas — cujas figuras agora desfeitas pelas pesadas chuvas tempestuosas e pelo gelo de centenas de invernos, são expressões muitas vezes transfiguradas pelos retques caprichosos dos raios, — têm á noite um aspecto singular que infunde as mais supersticiosas visões. E quando as ondas, erguidas em massas multiformes pela tempestade, se precipitam, na escuridão, contra o cabo de Portland, a imaginação do caminhante que vaga perdido pela praia, pôde idear, diante desse castello, ao luar esbatido nessas sombras raniticas, um eterno assalto de uma

A rainha Victoria demorara-se naquella noite, em audiencia extraordinaria. Ao lado della, sobre um tamborete de marfim, estava sentada a joven leitora, miss Helena.

Uma resposta, tarjada de negro, chegou de parte do duque de Portland.

A joven, abrindo o sobrescripto ducal, percorreu com os seus olhos azues — sorridentes pedaços do céu, — as poucas linhas. De repente, sem uma palavra, com os olhos cerrados, apresentou a carta á Sua Magestade.

A rainha leu-a, em silencio.

A's primeiras palavras, sua physionomia, habitualmente impassivel, pareceu encher-se de uma enorme e triste admiração. Depois, approximou o papel das velas accesas, deixando, em seguida, cahir sobre as lages a carta que se consumia.

— Senhores, disse aos pares que se achavam presentes, não vereis mais o nosso caro duque de Portland. Elle não voltará a sentar-se no Parlamento. Dispensamol-o disso por um privilegio necessario. Que o seu segredo seja respeitado! Não vos inquieteis com a sua pessoa, nem procureis falar-lhe, jamais.

Depois, despedindo com um gesto o velho correio do castello, accrescentou, lançando os olhos ás cinzas negras da carta:

— Dirás ao duque de Portland o que acabas de vêr e ouvir.

Sua Magestade levantou-se, então, para recolher-se aos seus aposentos. Todavia, vendo que a leitora ficara immovel, parecendo adormecida, com a face apoiada no alvo braço que descansava sobre as purpuras da meza, a rainha, ainda surpresa, murmurou docemente:

— Segue-me, Helena?



Lord Ricardo era representado por um dos seus amigos de *outr'ora*, nessas noites principescas.

No logar de honra do festim, a cadeira do lord ficava vazia, e o escudo ducal que encimava o espaldar continuava sempre velado por um longo crepe de luto.

Os olhares, cheios de alegria, desviavam-se, para aspectos mais agradáveis.

Assim, á meia noite, nas voluptuosas salas de Portland, em meio dos capitosos aromas das flores exóticas, bailavam os rumores de riso, os beijos, o tinir das taças, os canticos e as musicas!

Mas, si um dos convivas, áquella hora, se levantasse da meza e, para respirar o ar do oceano, se aventurasse até o exterior, onde, na escuridão das praias, o vento bramava irado, teria percebido, talvez, um espectáculo capaz de perturbar-lhe o bom humor para o resto da noite.

Muitas vezes, com effeito, por aquella mesma hora, pela sinuosidade do caminho que descia para o mar, ia um fidalgo embuçado num manto, o rosto coberto por uma mascara negra, com um capuz que lhe occultava toda a cabeça. Como por uma phantasmagoria de um gosto já em desuso, dous lacaios de cabellos brancos precediam-n'o, a alguns passos, carregando vermelhos archotes fumegantes.

Diante delles caminhava um rapaz, tambem com libré de luto, e esse pagem agitava, de instante a instante, uma campana [para avisar ao longe que se afiassem á passagem do caminhante.

O aspecto desse pequeno bando dava uma impressão tão apavorante como o cortejo de um condemnado.

Junto á grade que dava para a praia, a escolta deixava o fidalgo. E elle, sósinho, adiantava-se, então, até as ondas; num transporte de desespero e perturbado com a desolação do espaço, quedava taciturno, como os espectros de pedra do terraço, sob o vento, a chuva e os relampagos, ao estrondear das vagas do Oceano. Uma hora depois, o sombrio personagem, sempre entre as luzes dos archotes, retomava a mesma estrada, precedido pelo funebre badalar da campainha. E muitas vezes vacillando no caminho, agarrava-se ás asperezas das rochas.

Na manhã que precedera essa festa de outomno, a joven leitora da rainha

que, desde a primeira mensagem, vestia sempre de luto, rezava no oratorio de Sua Magestade, quando recebeu um bilhete, escripto por um dos secretarios do duque.

O bilhete não continha senão estas duas palavras, que ella leu a tremer: "De noite."

Eis por que, pela meia-noite, uma das embarcações reaes tocara Portland. Uma juvenil fórma feminina, envolta num manto sombrio, desembarcou, sósinha. A visão orientou-se pela luz dos archotes e pelo rumor da campainha, apressando-se.

Sobre a areia, apoiado a uma rocha e, de tempos, sacudido por terríveis sobresaltos, o homem da mascara misteriosa jazia deitado sobre a capa.

— O' infeliz! exclamou a joven ao chegar junto d'elle, occultando o rosto, a soluçar.

— Adeus! adeus! respondeu o mysterioso personagem.

Ao longe, ouviam-se os canticos e

— "Miss Helena, a noiva do duque de Portland, convertida á religião orthodoxa, tomou, hontem, o véo nas Carmelitas de L***.

Que segredo encerrava a morte do poderoso lord?

Um dia, em suas longinquas viagens ao Oriente, afastando-se da sua caravana nos arredores de Antioquia, o joven duque, conversando com os guias do paiz, ouviu falar de um mendigo que vivia, sósinho, no meio das ruínas, e de quem todos se afastavam.

Nada escapa ao seu destino: apôsouse-se do duque a idéa de visitar o mendigo.

Ora, esse lazaro funebre era o ultimo depositario da grande lepra antiga, da lepra-secca e sem remedio, do mal inexoravel de que só um Deus resuscitava, *outr'ora*, os Jobs da lenda.

Apezar dos rogos dos seus guias estupefactos, o duque de Portland ousou affrontar o contagio na caverna onde estertorava o paria da Humanidade.

Por uma vaidade de fidalgo, intrepido até a loucura, o duque, dando um punhado de moedas de ouro ao miseravel agonisante, apertara-lhe a mão.

No mesmo instante uma nuvem passou-lhe pelos olhos.

A' noite, sentindo-se perdido, deixara a cidade e, desde os primeiros symptomas, embarcara para tentar a cura no seu castello ou ahi morrer.

Mas, diante dos progressos da molestia, manifestados durante a travessia, o duque viu bem que não podia esperar senão uma morte proxima.

E assim foi! Adeus, mocidade, gloria do velho nome, noiva amada, posteridade da raça! Adeus, energias, belleza, futuro, alegria, riqueza! Toda a esperança esvaecera-se com aquelle aperto de mão terrivel! O lord herdara do mendigo. Um momento de ostentação, — muito nobre, embora, — tinha arrebatado essa existencia luminosa no segredo da morte desesperada; um impulso generoso partira, mysteriosamente, o fio dessa vida esplendida, juvenil e vibrante, que enchia de encantos a vetusta opulencia do castello feudal...

Assim acabou o duque Ricardo de Portland, o ultimo leproso do mundo.

(Do fr., de V. d'Isle Adam).



risos, que vinham dos subterraneos do castello feudal, cujas luzes ondulavam, reflectidas nas vagas.

— E's livre!... accrescentou elle, deixando tombar a cabeça sobre a rocha.

— Alcançaste a liberdade! respondeu a joven erguendo aos céos cheios de estrellas uma pequena cruz de ouro.

— Até mais vêr, Helena! murmurou elle com um profundo suspiro.

Quando, depois de uma hora de espera, os lacaios se approximaram, viram, junto do seu senhor, a joven ajoelhada na areia, orando.

— O duque de Portland morreu, disse ella.

E, apoiando-se ao hombro de um dos velhos criados, voltou á embarcação que a havia conduzido.

Tres dias depois, lia-se esta noticia no "Jornal da Côte":

FOLIA



TODA A GENTE ECONOMISA DURANTE
362 PARA GASTAR EM 3 DIAS!!

E ENTRA EM CENA
A GRANDE
PANDEGA!

O JUÍZO
AUSENTA-SE POR
ALGUNS DIAS

-ARROJADO FORA DA ESTRADA
AGORA ESTÁ OUTRO A GUIAR

DON PEDRÓZA DE MANAUS
DEIXOU A MA'ZONA E
AQUI CHEGOU SOMENTE
POR FANTAZIA...

SEU HERCULANO DE S. PAULO
TAMBEM CHEGOU AQUI PARA
UMAS FANTAZIAS NO ENSINO.

E como são cheios de comocão
estes tres dias de pagode grosso,
deixemos em paz a guerra
por alguns momentos, e vamos
todos brincar um bocadinho.

RAUL

WILSON DEIXOU A FANTAZIA DAS
NOTAS, DECLARANDO AOS NEUTROS:
"NÃO VIREI CASACA, - OUTRA VESTI."

O Ladrão Elegante não existe



O publico fórma idéas erroneas sobre os modernos ladrões.

Os escriptores de novellas policiaes inspiram-se em suppostas memorias de tal ou qual *detective*. Mas, o certo é que o *detective* jamais teve tempo disponivel para redigir essas "memorias".

Não bastam, como se pensa, as visitas feitas ás tascas, para conhecer-se a vida e o character dos criminosos. Geralmente, quando um estranho, mesmo disfarçado, apparece no local, faz-se immediato silencio e vão-se retirando todos.

Os policiaes exaggeram sempre as suas qualidades, enaltecendo o seu proprio papel, e attribuem aos criminosos habilidade, intelligencia e ousadia, que, na maioria dos casos, não têm.

Os novos processos de policia scientifica têm resolvido certos casos que parecem de solução difficil; mas, feita a devida excepção, a verdadeira policia de "detenção" é exercida tendo por base a denuncia paga.

A missão do policia reduz-se, portanto, a provocar a informação e a comprovar a exactidão dos indicios colhidos.

Os melhores agentes, são, pois, aquelles que inspiram mais confiança, e que, assim, obtêm as confidencias da classe baixa, que sabe da vida alheia mais do que se suppõe.

De tudo, deduz-se que, contra a opinião geral, a qualidade mais necessaria a um agente não é a perspicacia, e sim a sympathia pessoal.

O agente não tem, como se pensa, um conhecimento profundo do criminoso. Os malfetores, tenham ou não antecedentes penaes, occultam sempre a sua verdadeira personalidade. Não se sabe, geralmente, quem são, até chegarem ás salas de identificação anthropometrica. Ah!, seja qual fôr o seu disfarce, encontra-se rapidamente sua ficha biographica, caso a tenham, averiguando-se a sua historia e os seus precedentes.

Na Prefeitura de policia de Paris, onde, após mais de vinte annos de trabalho, ha meio milhão de fichas, de nacionaes e estrangeiros, os "gentlemen" são poucos e são, antes, vencidos da vida, que ladrões profissionais.

As penalidades têm um effeito intimidador incontestavel, e a ellas expõem-se, apenas, as pessoas que, impellidas pelas necessidades ou pelas paixões, nada mais têm a perder, ou porque pertençam a familias conhecidas da

justiça ou porque vivam num meio em que tal classe de gente se desenvolva.

A execução dos delictos requer certa habilidade manual e technica. O ladrão que emprega chaves falsas é necessariamente algum serralheiro, e o moedeiro falso tem noções dos officios de modelador e galvanoplasta. O manejo dos cartuchos de dynamite, com que se abrem as fechaduras mais difficeis, requer conhecimentos especiaes. Não existindo uma escola pratica de ladrões, é de suppôr que os delinquentes que dão mostras de taes conhecimentos tenham sido antigos operarios, levados ao crime pela miseria ou pelo vicio.



Os "ratos de hotel", para não serem descobertos, vestem um maillot negro e cobrem o rosto com uma mascara.

Realmente, ha individuos de classe elevada que, de quando em vez, descem ás mais baixas camadas sociaes, impellidos por essa trilogia da perdição constituida pelas mulheres, o jogo e o vinho. Todavia, nesse grupo, não ha ladrões propriamente ditos.

Analysando o homem do povo, vemos que quando se faz vagabundo fal-o por habito, quasi por vocação. Em todos esses individuos, quando submettidos a um registro, são encontrados um pedaço de sabão, um pente, uma escova, agulhas, linha, etc. Quando permanecem em alguma localidade, é-lhes facil asseia-rem-se um pouco, pondo-se em estado de se poderem apresentar diante de um patrão, pedindo trabalho. Em compensação, o homem mundano que cahe na miseria é incapaz de reagir contra a sorte.

Ha, ainda, uma classe de degradados, constituida pelos seres energicos, intelligentes mas immoraes, que, levados

ao ultimo extremo, querem continuar a todo transe a vida de depravação a que estão acostumados, procurando conservar a sua razão social durante todo o tempo que lhes fôr humanamente possivel.

Eis um exemplo. Tracta-se de um descendente de uma familia nobre. Depois de quasi ser victima de um crime passional, viu o seu patrimonio extinguir-se e não se achou capaz de submeter-se a um emprego subalterno para ganhar a vida. Durante muitos annos, frequentou todas as estações balnearias da Europa, sempre elegante e bem apresentado.

Ajudado pelas irmãs e pelos cunhados, esse ladrão elegante usou de todos os meios para extorquir dinheiro ás pessoas com as quaes se relacionára. Finalmente, a justiça colheu a familia toda, por causa de um casamento preparado com menos habilidade que os casos anteriores.

A victima era um ingenuo namorado de quem o cavalheiro de industria recebera numerosos presentes de noivado, sem contar as commissões e corretagens extorquidas adiantadamente, por conta de um casamento vantajoso, completamente imaginario.

Apezar de ter sido excessivamente leve a pena a que foi condemnada essa gente, conseguiu-se, pelo menos, afastar-a do circulo da sociedade mundana em que realizava, seus "negocios". Poderemos crêr que, por isto, taes aventureiros se transformem, recobrando a liberdade, em ladrões vulgares? Não. Não serão tão ignorantes. Occultar-se-ão sob falsos nomes, mudarão de sociedade e de paiz, e recommearão a passada historia, apenas com a differença de desenvolverem-na em um meio inferior ao das primeiras façanhas.

"A sociedade não tem mais criminosos que aquelles que merece." Estã



A substituição de uma mala por outra igual em que se occulta o ladrão, é um dos mais vulgares estratagemas.

sentença, formulada por Lacassagne, surprehe á primeira vista, por sua fôrma succinta e um tanto paradoxal. Mas, por isso mesmo, impõe-se melhor á memoria, quando se chega a comprehendêr o seu sentido generalizador.

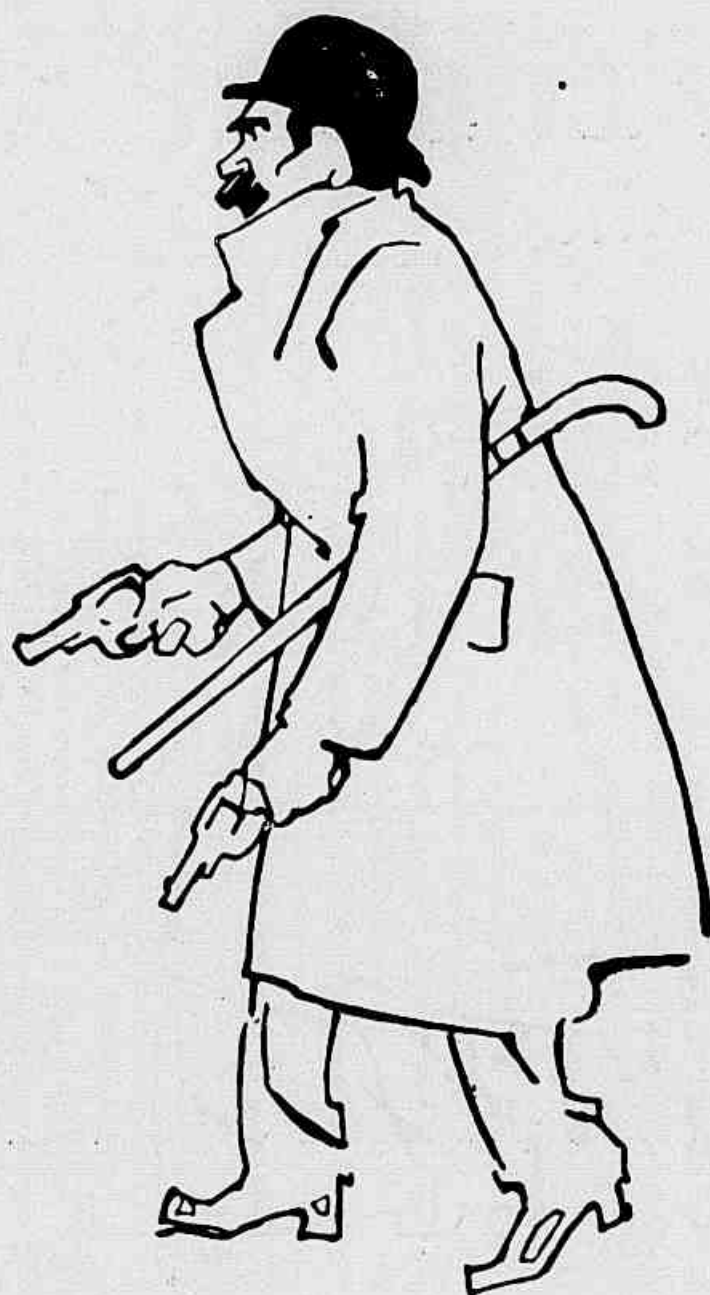
Em principio, pôde-se assegurar que a criminalidade cresce á medida que diminuem as repressões e á medida que se attenua o sentimento publico da re-provação.

Todo novo horizonte economico converte-se em um campo propicio á iniciativa dos ladrões. A construcção dos primeiros Palacios Hoteis teve como consequencia o apparecimento de uma nova especie de ladrões, chamados "ratos de hotel",.

O seu methodo consiste em introduzirem-se nos hoteis de primeira ordem, como viajantes ou como creados. Assim que se acham no hotel, adquirem um perfeito conhecimento da disposição dos aposentos e do systema de fechaduras, e escolhem as futuras victimas. Para o arrombamento das portas, empregam diversos meios, quer seja fazendo uso de chaves falsas, quer serrando a porta no lugar onde se acha apposta a fechadura. Feito isto, penetram os "ratos," nos aposentos e, enquanto os viajantes dormem, levam-lhes todo o dinheiro e joias que encontram á mão. Até ahi, nada ha de extraordinario. Onde começa a originalidade é no estudo dos meios de execução.

Um exemplo dará melhor idéa do tacto de alguns desses delinquentes. Entre elles é pratica corrente deixar ás victimas o dinheiro sufficiente para

é um detalhe absolutamente certo. Os "ratos de hotel", para não serem vistos nem reconhecidos em suas idas e vindas, cobrem-se com um véo negro ou vestem um "maillot," de igual côr, dissimulando o rosto, geralmente, com uma mascara.



O "detective", que gosa hoje de tanta nomeada, mercê das narrativas fantasticas de alguns novellistas, é um sêr muito mais trivial e muito menos ousado do que imaginam as pessoas romanticas.

Outro systema muito empregado nos hoteis é o seguinte: um cumplice dos ladrões estabelece um curto-circuito na corrente electrica, pondo o hotel ás escuras, sendo aproveitada a confusão geral para o roubo.

Uma das maiores habilidades dessa classe de ladrões, foi a invenção do *titi*, pequeno instrumento com o qual se abrem as fechaduras instantaneamente e sem ruido, sempre que o viajante, ao deitar-se, tenha tomado a precaução de deixar a chave na fechadura, para que a porta não possa ser aberta com chave falsa.

O *titi* é um instrumento aperfeiçoado e feito *ad-hoc*: abre a fechadura com a mesma chave que se encontra nella e sem o menor rumor, porque os ladrões têm o cuidado de lubrificar as dobradiças da porta e o interior da fechadura.

Como o *titi* é um instrumento já conhecido por todos os policiaes, e, pois, compromettedor, os ladrões disfarçam-no dando-lhe a fôrma de abotoador de botinas, de ferro de frizar bigode, etc.

Este modo de roubar pôde revelar conhecimentos technicos, mas nada tem que se possa interpretar como manifestação de elegancia e de chic.

Introduzir-se alguem em um hotel de primeira ordem, não é prova de intelligencia. Não é necessario que o ladrão tenha sido um "gentleman"; basta ter

sido creado de quarto, que, á força de vêr os amos, tenha apprendido a apresentar-se, a falar e a vestir-se com certo apuro.

Resta-nos o estudo dos famosos ladrões de joalheiros.

Não falaremos dos roubos nocturnos, com forçamento de portas e cofres, já que os ladrões verdadeiramente elegantes, si é que existem, nada têm a vêr com esse processo.

Os ladrões de joias empregam dous systemas.

Consiste o primeiro em apresentarem-se acompanhados de uma mulher, fazendo com que lhes mostrem as melhores joias do estabelecimento e retirando-se sem terem feito compra alguma. O joalheiro, ao ficar só, dá por falta de joias de preço, e, no entanto, o empregado encarregado de observar os freguezes, nada viu que pudesse crear suspeitas.

Todavia, um incidente natural, durante a permanencia dos suppostos compradores, distrahiu, por momentos, a atenção do dono e dos empregados. Esse momento foi aproveitado pelos "ratos," para a escamoteação, e o incidente — escandalo de rua ou entrada ruidosa de um comprador — foi provocado, no momento opportuno, por um auxiliar.

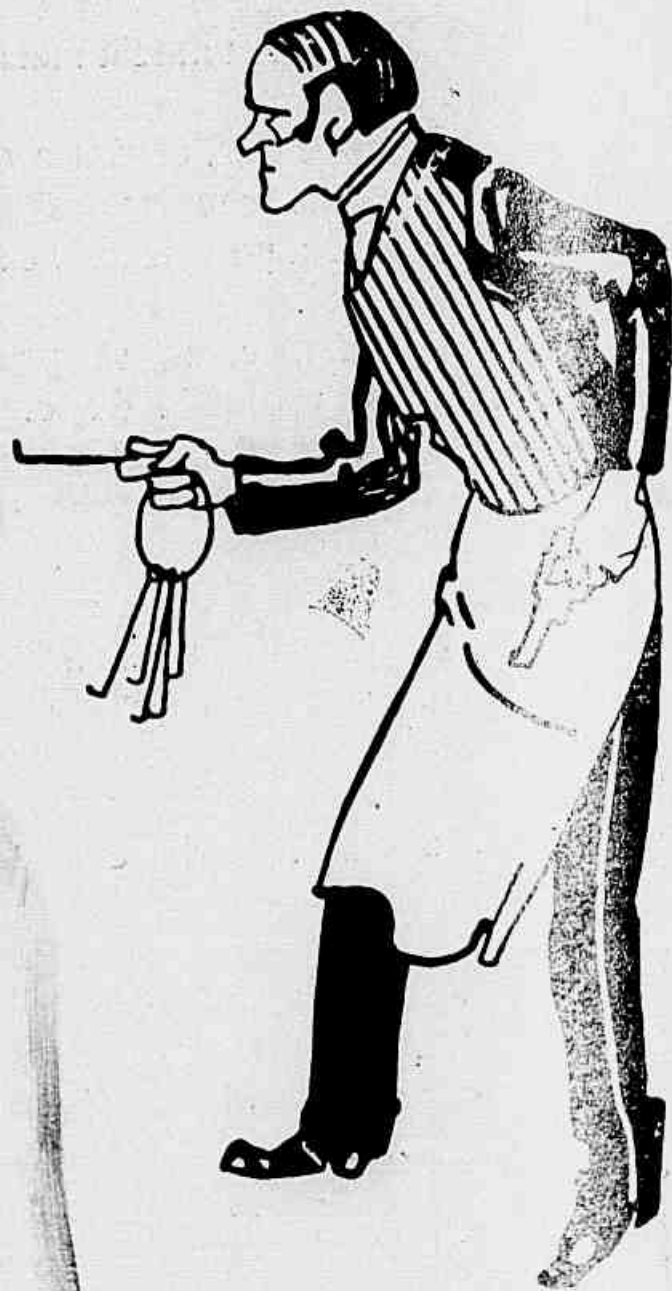
O segundo methodo consiste em fazerem os ladrões com que lhes sejam remetidas varias joias a um hotel de primeira ordem, no qual tenham alugado um aposento com varias portas de entrada e de sahida. A supposta dama a quem se destinam os custosos presentes, simula estar enferma, de cama, num quarto immediato. O empregado da joalheria passa ao salão, enquanto o falso parente da dama se encarrega de ir apresentar-lhe as joias. Ao cabo



Do mesmo modo que os mais temíveis ladrões de hotel se recrutam entre os antigos creados, as creadas de quarto filiadas nas sociedades do roubo, são as cumplices mais preciosas dos ratos de hotel.

o pagamento da conta da semana no hotel. Occorre muitas vezes que os roubados, sobre tudo si se encontram em situação delicada, acompanhados por uma mulher que não seja a sua, não querem dar queixa á Policia.

Julgou-se que o disfarce era uma phantasia dos novellistas. No entanto,



Algumas vezes o criado de hotel disfarça apenas um ousado e perigoso ladrão.

de algum tempo, o empregado da joalheria, cansado de esperar, chama, procura e verifica que está sózinho. Alar-mado, bate ás portas; mas, quando as abrem, já se passou o tempo necessa-rio para os ladrões estarem longe.

Em qualquer dos casos, quando se scientifica do occorrido, o joalheiro apresenta queixa á Policia, insistindo particularmente na "excellente apparen-cia," dos freguezes e accrescentando que, no seu logar, qualquer seria ludibriado da mesma maneira.

E o joalheiro exaggera sempre ao e-logiar a apparencia senhoril dos lad-rões, para salvar o seu amor proprio, para não parecer de todo imbecil, e para comprometter-se o menos possivel perante os seus socios capitalistas, que poderiam pedir-lhe contas da sua ex-cessiva ingenuidade.

Nada ha de extranho que, ao serem detidos, os ladrões mostrem que a sua elegancia não era o que se suppunha.

Nas salas de Anthropometria verifi-ca-se que a sua roupa interior é suja e descuidada.

Esta falta de asseio que caracteriza os ladrões havia sido, a muito, obser-vada, e os joalheiros de Paris, com muita perspicacia, tinham sempre nas lojas um cãozinho educado para chei-rar os clientes. Assim, quando appare-cia um comprador muito bem vestido externamente, mas pouco asseiado por dentro, o cão ladrava desesperadamen-te, e, avisado, o joalheiro evitava o roubo.

Os caracteres physicos, morphologi-cos ou anthropologicos, para nada são aproveitaveis. A escola de Lombroso, que pretendia dar a cada classe de cri-minosos uma configuração ossea deter-

dyspepsias, anemia, ulceras da cornea, surdez, e, como complemento a tanta miseria physiologica, outra alluvião de taras intellectuaes, mais difficeis de comprovação.

E' claro que, em caso de excesso de pessoal, os trabalhadores debeis e en-fermos são os primeiros despedidos pe-los patrões. Não é de extranhar, pois, que, mal preparados para a lucta pela vida, vão até o crime, buscando um meio de subsistencia.

Temos tractado apenas dos bandidos masculinos que, se dão provas de en-genho e arrojo, nunca mostram fidal-guia, nem elegancia.

Não ocorre o mesmo quanto ás mulheres que são comediantes habilis-simas.

Os poucos delinquentes que chegam ao grande mundo, fazem-no sempre au-xiliados por suas irmãs ou amantes.

Falou-se, ha annos, dos talentos mun-danos de Pranzini, detido e executado em Paris por assassinio e roubo de uma *demi-mondaine*.

Alto e forte, não era, como se dizia, um typo de beleza varonil. Interprete por profissão, pouco depois de chegar a Paris, conseguiu alguns successos jun-to ás mulheres. Quando a Policia e a justiça destruíram a sua correspondencia amorosa, foi encontrada uma carta de uma senhorinha distinctissima, em quem jamais se poderia crêr tanta im-previdencia ou tanta ingenuidade. O mais original é que a joven, fazendo in-timas confidencias a Pranzini, lamenta-va a corrupção de costumes na "infame," Paris.

Prado, outro ladrão e assassino, do-tado de verdadeiro talento e instrucção pouco commum, durante o processo re-velou tanta eloquencia, ao defender-se, que causou pasmo aos proprios juizes e advogados. Apesar de todos os seus esforços, o veredictum foi inexoravel. As provas materiaes eram palpaveis, e a culpabilidade appareceu tanto mais clara e definida, quanto mais luminosa brilhou sua intelligencia. Dizia-se que era filho natural de um chefe de go-verno americano; porém elle occultou sempre, obstinadamente, sua personali-dade.

Em geral, os individuos da indole de Prado são propensos ao delicto, por-que, educados em um meio de luxo e de abundancia, se encontram, no come-ço da adolescencia, em um abandono tão completo como injusto, por parte de seus paes.

Entre elles é que haveria probabili-dades de ser encontrado o famoso "gen-tleman," criminoso, tão decantado pelos novellistas, e procurado em vão nos ar-chivos judiciaes.

O gentleman bandido é um typo que só se encontra nos periodos de crise social. Durante a Revolução Franceza, de 1790 a 1800, algumas das compa-nhias realistas levantadas contra a Re-publica, eram constituídas por verda-deiros nobres, transformados, por aca-so, em bandidos ferozes.

O mais celebre foi Cognard. Preso e condemnado, conseguiu evadir-se, vol-tou á França e assassinou o Conde de Santa Helena, general de Napoleão, roubando-lhe os papeis e usurpando-lhe a personalidade, na confusão motiva-da pela quêda do Imperio e desterro do imperador.

Com a restauração, Cognard foi acre-ditado como sendo o general, vivendo na propria casa da sua victima e pas-



Ravachol, an-tigo mineiro, disfarçava-se usando sobrecasaca e cartola.

Henry, que era um homem culto, de educação es-merada, vestia-se de operario, em-penhando-se em de mo cratisar-se o mais pssivel.

sando revista ás tropas. Finalmente, por exhibir-se tanto, foi um dia, na rua, re-conhecido por um companheiro de pre-sidio, evadido tambem. O ex-amigo de Cognard, que se achava na miseria, procurou amparo junto delle, mas Cog-nard recebeu-o mal e o ex-galé, prefe-rindo entregar-se á Policia, denunciou o assassino do Conde de Santa Helena. Cognard foi levado de novo ao presidio e ahi morreu.

Taes e tão extraordinarias aventuras foram as que — dramatizadas por Bal-zac na sua celebre creação de Vau-trin — serviram de ponto de partida, em Paris, ás multiplas novellas poli-ciaes.

Actualmente, consagra-se especial in-teresse ao typo do anarchista criminoso. Em vão se buscará nessa classe o "gen-tleman," delinquente, porque, embora os filiados ao anarchismo pudessem de-sempenhar esse papel, pela sua origem e pela sua educação, os principios da doutrina impedem que o façam.

Apresentamos as photographias de dous anarchistas, ambos ladrões e dy-namiteiros, provindos de meios sociaes diversos: Emilio Henry que, tendo cer-ta educação e podendo vestir-se de "senhor," tinha garbo em envergar a blusa do operario, e Ravachol, que era um antigo mineiro, e julgava disfar-çar-se usando sobrecasaca e cartola, em desaccordo com a sua figura.

Apezar dos seus esforços, nem Hen-ry, nem Ravachol, lograram occultar suas verdadeiras origens.

O habito não faz o monge, diz o rifão; porém, poder-se-ia accrescentar que a sobrecasaca tambem não faz o "gentleman."



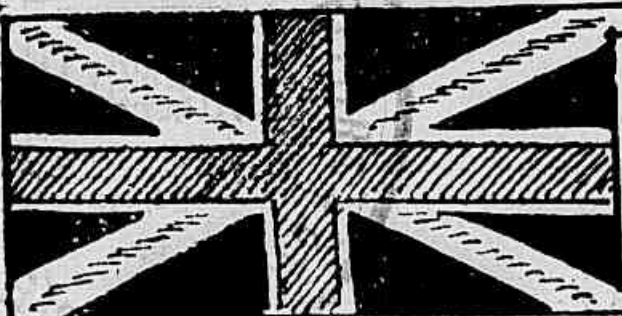
Pranzini, pro-fissional do rou-bo e do crime, em cujo poder se en-contraram cartas amorosas de se-nhoras da me-lhor sociedade.

Prado, ladrão e assassino, que pela sua eloquen-cia assombrou os juizes e os advo-gados que inter-vieram no seu processo.

minada, passou, sem haver fructificado. Os criminosos não são degenerados, cujas taras se manifestem por deformi-dades externas; são homens como os demais.

Os delinquentes, em geral, não go-zam de boa saude, e isto os faz credores de certa commiserção. Pela esta-tistica, todas as enfermidades constitu-cionaes se encontram com frequencia nessa classe de profissionaes do crime:

VISÕES da



- A conquista da America, Almirante da Allemanha!



O Il. Sonho allemão...
O Imperio Tedesco.



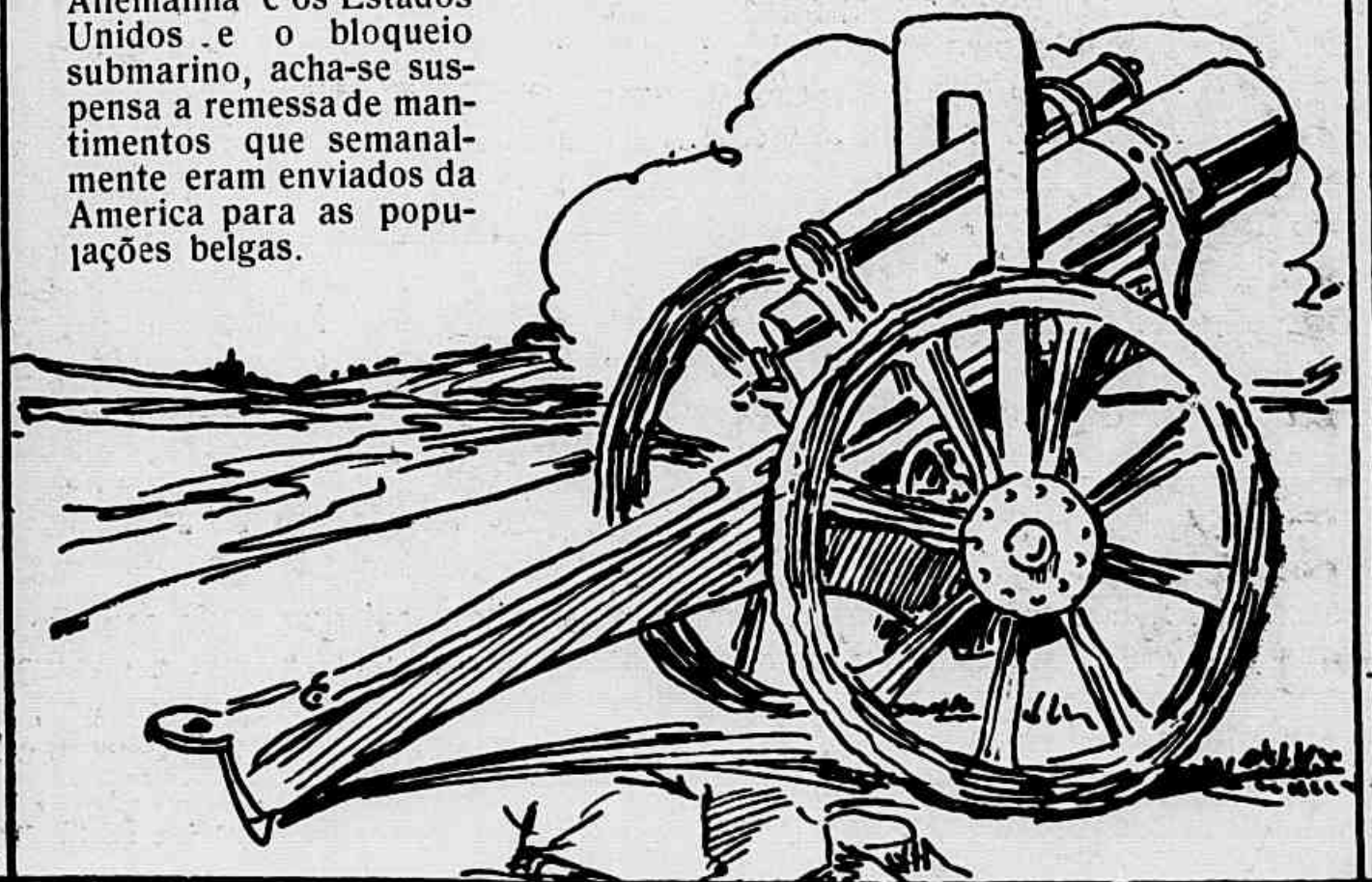
Guerra



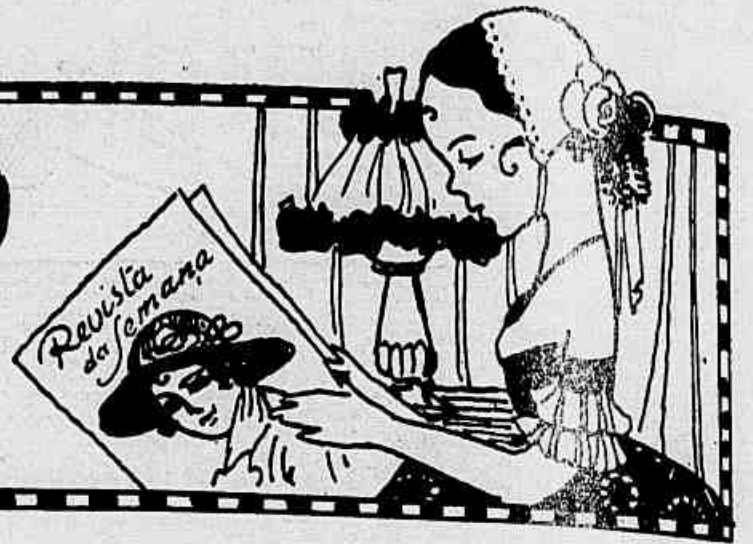
A FRANÇA HEROICA. —Esta baionetta é também uma Cruz!

(1) A BRAVURA INGLESA—Uma carga de infantaria britânica contra as trincheiras alemãs em Courcellette, onde entraram em acção os formidáveis engenhos de guerra chamados «tanks», e que foi a mais brilhante acção militar inglesa na ofensiva do Somme.

(2) A DISTRIBUIÇÃO DO PÃO EM UMA POVOAÇÃO DA BELGICA—Nesta composição dramática, o admirável desenhador Lucien Jonas dá-nos um dos mais commovedores aspectos da Belgica actual. E' a hora em que, sob a vigilância dos soldados e com as severas prescrições da disciplina alemã, se faz a distribuição de alimentos á população victima da guerra. Actualmente, dada a quebra de relações entre a Alemanha e os Estados Unidos e o bloqueio submarino, acha-se suspensa a remessa de mantimentos que semanalmente eram enviados da America para as populações belgas.



Passatempo



ESPIRITO E SAL

A um recruta perguntava o coronel :
— Sabe lêr e escrever ?

— Meu coronel, não lhe direi que sim nem que não.

— Por que ?

Porque, verdade, verdade, não experimentei nunca.

* *

— Que é feito do Macario ?

— Enforcou-se.

— Que ambicioso ! Sempre o conheci assim : o seu ideal era uma posição elevada.

* *

Oração de um jogador, em frente do panno verde :

— Fazei, meu Deus, com que a sorte me seja favoravel... não por mim, miseravel peccador, indigno de vossa imensa bondade, mas pelos meus credores que têm mulher e filhos, e que tanta precisão têm de alguma cousa por conta !...

* *

— E a febre atacou-o de repente ? perguntou o medico.

— Sim, senhor. Foi subitamente.

— E teve calafrios ?

— Sim, senhor.

— E batiam-lhe os dentes ?

— Não, senhor. Eu os tinha tirado e posto em cima da meza de cabeceira.

* *

Inquirira um
[avarento
De um medico
[de valor :

EPIGRAMMAS

— "Será verdade que a febre
Nos sustenta, meu doutor ?"

A' resposta affirmativa
Tem o avaro esta sahida :
— "Se o doutor pudesse dar-me
A febre por toda a vida !..."

* *

BISBILHOTICES

Os famosos cães do monte S. Bernardo, que allivem com os frades, estão cuidadosamente amestrados. A educação delles não é physica, sómente : é também mental. A' hora das refeições são collocados todos em circulo, diante dos pratos de comida, e nenhum delles a prova, enquanto um dos frades não reza uma oração e não abençoa os pratos.

O povo hawaiano que, por occasião do descobrimento do archipelago de Sandwich, era de muitos milhares de habitantes, está hoje reduzido á porção minima, segundo o ultimo recenseamento, de 26.099 individuos, tendo, só nos ultimos dez annos, diminuido de 3.688 habitantes aborígenes.

A extincção da raça hawaiana não é devida á insalubridade do clima, mas a outras causas, como a constante fusão com outras raças.

* *

Nos charcos da Florida, ha um caracol grande de agua doce. Os charcos formam-se e enxugam em cyclos de uns sete annos, e durante o periodo da secca, esses caracoles agarram-se ás margens e conservam a vida durante annos inteiros até que, quando a agua torna a subir, elles recuperam novamente a vida activa.

* *

Os japonezes escrevem os sobrescriptos das suas cartas inteiramente ao contrario do que nós usamos.

CADÁ TERRA COM SEU USO

Na parte superior põem o nome da provincia, por baixo o da povoação, em seguida a rua e o numero da casa, e por fim o nome do destinatario.

* *

Ha em Buda-Pesth uma escola onde se ensina aos discipulos a arte de amar.

* *

Na Inglaterra é expressamente prohibido por lei matar qualquer especie de caça em domingo ou no dia de Natal.

* *

LYRISMO

O teu pensamento
[e o meu
São bons de satisfazer;
O teu desejo é

[matar-me,
Minha fonte de tristeza !
O teu desejo é matar-me,
O meu desejo é morrer.

* *

Eu bem sei que terás sempre
Quem te queira ; sei e espero.
Terás muito quem te queira,
O' prenda dos meus carinhos !
Terás muito quem te queira,
Mas ninguém como eu te quero...

Uma das etymologias attribuidas á palavra *carnaval*, é a seguinte :

CARNAVAL

Nos primeiros dias do christianismo tinham alguns Papas tentado refrear a alegria demasiado livre dos antigos *lupercaes*.

Não o conseguiram.

Então, a Igreja, que em todos os tempos foi intelligente, não podendo supprimir a festa, tentou revertel-a á sua feição original. Celebrada na vespera da Quaresma, voltaram os *lupercaes* a ter a festa das *expições annuaes* e trocaram o seu nome pagão pelo de *Carnevallem* (suppressão da carne), do qual depois se fez *Carneval*, *Carneval* e, finalmente *Carnaval*.

* *

VERDADES E MENTIRAS

Nenhum animal entende tão pouco a natureza humana como o cão.

* *

A religião ameaça e promete ; pudessem ella apenas lisonjear e não haveria um descrente.

* *

Preferimos ser roubados a ser ludibriados. O ladrão offende a nossa propriedade ; o enganador offende também a nossa vaidade.

* *

Toda chave é um signal de desconfiança.

* *

Eu tenho um pres-
[timo só,
E sou por isso
[estimada;

QUEBRA CABEÇAS

Tenho um demonio a servir-me,
Sem elle não posso nada

Trago sempre um cão commigo,
Não para que me defenda ;
Meu dono se põe á mira
Quando mostro minha prenda.

Não provo carne nenhuma,
Bem que m'a vejam buscando
Como uma colher de grão,
Com que fico arrebrandando.

Não atinam com a solução ?

E' nada mais nem menos que a espi-
garda.

Crianças



(1) Alydêa, filhinha do Dr. Franklin da Cruz Saldanha e D. Fulvia Barjona Galvão, que completou 4 annos a 3 do corrente.—(2) Edila, filhinha do Sr. Luiz Nascimento nosso collega de imprensa, redactor da «Gazeta de Noticias».—(5) A menina Erika Oscarlina Muller, de Porto Alegre.—(7) Alberto e Carlos, filhos do Sr. Al-

bano Henrique Martins, sobrinhos e afilhados do Sr. J. Martins, nosso activo agente no Pará.—(3, 6, 4,) Maria de Lourdes, Elza, e Zair filhas e cunhada do capitalista José d'Oliveira Pereira.



De bom humor...

Quando, ás vezes, a gente se perde a analysar o que vae por este mundo, na falta de outra cousa mais util a fazer, por força ha de sentir que a evolução tem caprichos interessantes, e que si não ha o amor ás novidades, ha, pelo menos, muitas novidades que são tratadas com amor...

No fundo, em essencia, a cousa é a mesma: deixam-se os habitos de hontem por outros adquiridos hoje e que serão abandonados amanhã.

Essa historia de se dizer que cada terra tem seu uso, e que é uma delicada maneira de se affirmar que cada doido tem a sua mania, não póde ser levada a sério, pelo menos na terra, onde os usos se transformam e se succedem e, ás vezes, se parecem.

Quando o seculo XX surgiu no horizonte, trajado a capricho, vindo de aeroplano, talvez devessemos suppôr, sem insinuações das pythonisas que proliferam por ahi além, que tudo começaria a ir pelos ares. E acertariamos.

Acertariamos, porque nada ha estabevel hoje em dia: nem os homens, nem as idéas, nem os thronos, nem as modas.

Si nós nos puzessemos a imaginar a nossa elite, a nossa decantada *jeunesse dorée*, altamente democratizada, de paletot ao braço, perambulando nas cal-

çadas apinhadas da Avenida, talvez tivéssemos que sorrir da infinita ingenuidade de uma phantasia, romanescamente suggerida pelos raios de ouro de um sol impenitente.

Mas — *ô tempora, ô mores!* — o sonho que deixámos de sonhar, por absurdo, é uma realidade! O *smart*, o discípulo orthodoxo de Petronio e de Eduardo VII, desce das culminancias da mais transcendente das elegancias, para despir o casaco em plena rua, num gesto superior e exemplar, e humano tambem, porque o *smart* tambem sente calor...

Agora, pensando bem, onde irá parar aquelle celebre projecto do Conselho Municipal? Que fim terá aquelle debatido projecto que creava a obrigação do uso do paletot, até para os que o não tivessem?

Outr' ora, a rigidez dos costumes chegava a dictar regras á côr das toilettes e á espessura das fazendas.

Os funcionarios do Estado, no inverno e no verão, trajavam de preto. Era o imperio da sobrecasaca de casimira. Tudo foi evoluindo, e a sobrecasaca, talvez com os prodromos da crise, porque este paiz está, de ha muito á beira do abysmo, foi encurtando, mudando aos poucos de côr e tomando a fórmula commoda e humilde de um paletot. Depois, foram, paulatinamente, surgindo as innovações no vestuario; e a austeridade do Estado, para ser coherente com o rotulo de Republica, foi admitindo, indifferentemente, o brim e a casemira, a sobrecasaca e o jaleco, as botas de verniz e os sapatos amarelllos...

Agora, o Estado concede mais. Não

ha nada que faça mais concessões que o Estado!

Agora, em serviço do Estado, já se anda em mangas de camisa, como a burguezia que vae veraneiar aos domingos para os arrabaldes.

A moda, no emtanto, é, por emquanto, só para os homens, com a devida venia da senhora Pankhurst...

Amanhã, talvez o Estado permita aos funcionarios, no exercicio da profissão, o pyjame e as chinelas, como ultimo requinte da abençoada fórmula democratica constitucionalmente adoptada e adaptada ás nossas humildes pessoas.

E' chic! E' simplesmente maravilhoso e pratico, ficarmos sem o paletot, até que os impostos nos tirem a ultima camisa que tivermos para vestir. E' um habito que iremos adquirindo aos poucos.

Em compensação, se ha tendencias, de um lado, para nos despirmos, ha, por outro, manifestações contrarias.

E parece até pilheria!

Ha alguns dias, o Rio assistiu ao "Guarany", cantado por uma companhia lyrica. Os vestuarios estavam de accordo com a epocha; mas, as indias que o desenrolar das scenas trazia ao palco, não podendo prescindir das pennas variegadas que ornamos selvagens e envergar a crinoline, resolveram trazer consigo qualquer cousa de novo e de elegante.

E sabem o que fizeram?

Calçaram sapatos Luiz XV!!

a "Revista" no Paraná



(1) Senhorinha Yayá Lopes, graciosa e gentil directora do "Gremio Bouquet" em Curityba. — (2) Mme. Ribeiro e seu galante filhinho. — (3) Senhorinha Leonor Lagos, que faz parte da élite Curitybana. — (4) Sr. Zezé Fonseca e seus dois filhinhos. — (5) Sr. Tobias de Macedo, presidente da Junta Commercial e grande capitalista. — (6) Joaquim Sampaio, um dos politicos em evidencia e cavalheiro muito estimado. — (7) Officiaes do Corpo de Bombeiros de Curityba. — (8) O interessante filhinho do sr. Nikels, do London & River Plate Bank de Curityba.



O Carnaval no Rio

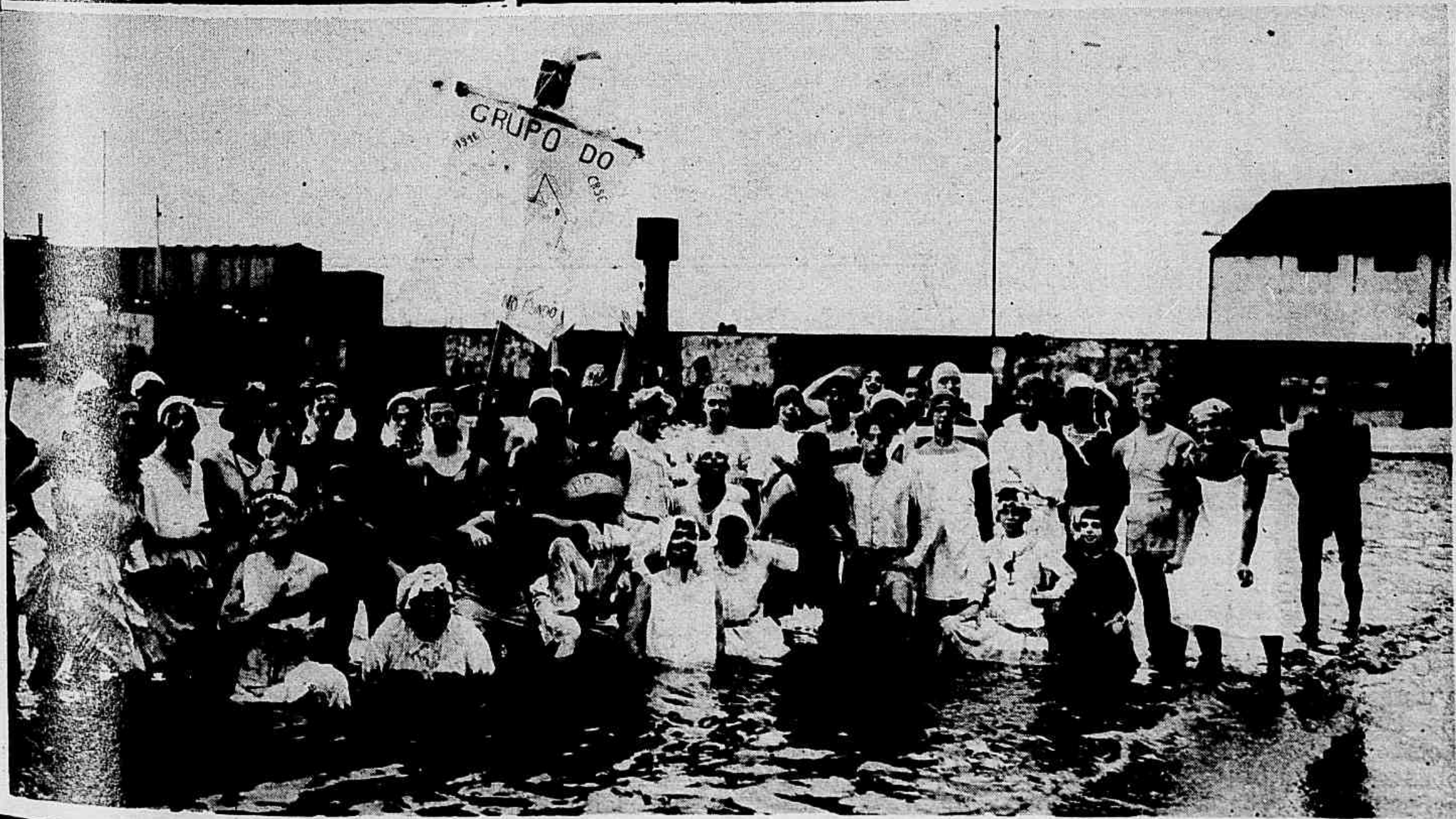
(Em 1917 como sempre...)



NOS "TENENTES"



NOS "FENIANOS"



NO CLUB de REGATAS S. Christovam



Noticias e Commentarios

O regulo do Municipal * * * *

O director do Patrimonio, que ninguem sabe por que bulas foi investido de funcções que excedem de muito o seu limitado bom senso e o seu modesto criterio, é uma personagem loquaz e despotica. O seu prazer de mandar revela uma vocação de regulo africano. Sua senhoria concilia a sua loquacidade inexgotavel com um auctoritarismo morbido, impertinente, que ataca os nervos da pessoa a mais calma.

Submisso com o empresario Mocchi, o poderoso director do Patrimonio é, por compensação, de uma terribilissima arrogancia nas pequeninas cousas com que se diverte a sua bilis. Uma das ogerisas de sua senhoria são os photographos. O sr. Raul Cardoso detesta os photographos e de restricção em restricção, com o pretexto de que o fumo do magnesio ennegrece o ouro das decorações, acabou por prohibir que em qualquer local do theatro se faça uma photographia.

Acceitando como razoavel a sua prohibição pelo que respeita á sala de espectáculo, o que não se entende senão como a revelação de uma má vontade impertinente é que o regulo do Municipal vede á imprensa illustrada do Rio o direito de bater algumas chapas nas dependencias internas do Municipal, como aconteceu ainda agora, por occasião do concerto da Sociedade Femina, em que a prohibição attingiu o absurdo de impedir que se photographasse um grupo no grande vestibulo da entrada do theatro.

Porque? Fazem-se photographias nos salões dos palacios presidenciaes do Cattete e do Guanabara, no Itamaraty, na Bibliotheca Nacional e na Escola de Bellas Artes, onde existem valores de arte e obras decorativas de consideravel apreço. Que mal faria o fumo do magnesio aos marmores e alabastros do vestibulo do Municipal? O sr. Raul Cardoso abusa, na verdade, do direito que imagina ter de ser impertinente, e da sua vocação auctoritaria.

Sua senhoria provavelmente folheia, de vez em quando, as revistas theatraes estrangeiras. Em todas ellas apparecem com frequencia reproducções de photographias tiradas no palco e nas salas de espectáculo. Como poderiam existir as revistas theatraes americanas e europeas se em cada theatro fosse postado um Cerbéro da especie do sr. Raul Cardoso?

O theatro da Prefeitura merecia ter a dirigil'o um homem de maior criterio. E' um posto onde ficaria bem um Coelho Netto, que sabe mandar e ser obedecido sem ter de recorrer ao despotismo, mas onde fica deploravelmente deslocado o sr. Raul Cardoso.



Oswaldo Cruz * * * *

Não é só a sciencia medica brasileira que está de luto, mas toda a nação.

Com Oswaldo Cruz, o Brasil perde o mais universalmente conhecido dos seus homens de sciencia, aquelle que, entre os seus pares, foi reservado para os mais brilhantes destinos. O debellador da febre amarella, o fundador e director do Instituto de Manguinhos

era um homem excepcional, pois que reunia ao talento os dotes de organização e as capacidades energicas de disciplina, que são os distinctivos dos dirigentes. Em qualquer parte, como na sua terra, Oswaldo Cruz teria sido uma individualidade notavel. Morre aos 45 annos, em plena gloria, prematuramente, o homem que salvou tantos milhares de vidas e a cuja acção benemerita o Brasil tanto deve.

A Nota do Brasil * * * *

A resposta dada pelo Governo á notificação da chancellaria allemã sobre o bloqueio submarino é um documento digno de figurar nos annaes diplomaticos do Brasil. Nesse documento, o Itamaraty, sem desviar-se da sua politica de neutralidade, colloca a questão no ponto de vista do Direito, protestando anticipadamente contra as lesões que o Brasil possa vir a soffrer com o novo aspecto da guerra maritima e responsabilizando a Allemanha pelas suas consequencias.

A sua escrupulosa redacção obedece aos requisitos essenciaes da dignidade nacional e ao acautelamento dos interesses vitais do Brasil, de accordo com

os principios que sempre nortearam até hoje a nossa politica internacional.

Nem ameaças, nem lamentações. Nem excessos rhetoricos, nem transigencias dissimuladas. E' um protesto honrado, fundado solidamente no Direito. Nada temos que invejar ás outras nações. Nenhuma melhor do que nós cumpriu o seu dever com uma mais serena firmeza.

A simples intercalação de alguns adjectivos a transformariam em um *ultimatum*; e entretanto ella não se afasta uma linha da mais estricte cortesia e baseia unicamente nas prescripções do Direito a sua serena e polida inflexibilidade. O acolhimento que ella teve na imprensa de França e de Inglaterra constitue a melhor resposta aos descontentes.

Licoes da Historia



Rainha Maud

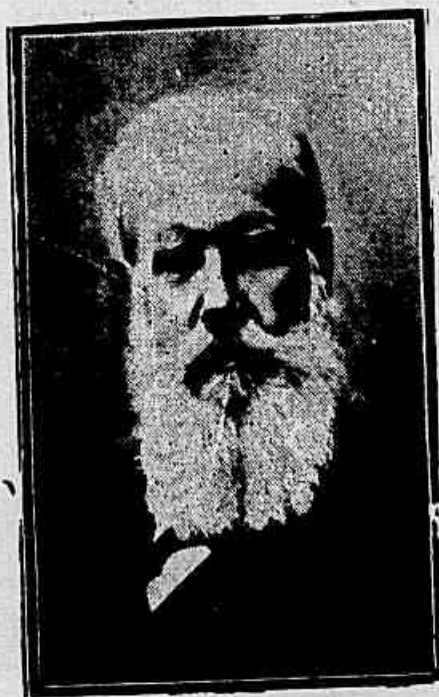
A rainha da guerra auctorizava os apprehensores Maud, da a inteirarem-se do conteúdo de todas as cartas; comtudo, os athenienses nem sequer abriram as dirigidas por Filipe a sua mulher, á qual foram remetidas intactas.

Athenas demonstrou com este proceder que não ha direito, por extraordinarias que sejam as circumstancias, para attentar contra os segredos de familia, os quaes estão sob a salvaguarda de toda a gente de bem.

* *

O primeiro *meeting* realizado em Portugal, teve logar nos fins do anno de 1847, sob a presidencia do marquez de Loulé, depois duque, e chefe do partido *historico*, mais tarde chamado *progressista*. O objecto desse *meeting* foram os trabalhos preparatorios para as eleições, e a elle compareceu como principal orador o eloquente tribuno José Estevam.

* *



D. Pedro II

Dirigia o cerco de Garry o Marechal de Lesdiguières, condestavel de França, quando um official lhe lembrou que aquella praça não a pudera tomar, noutro tempo, o famoso Barbarôxa, apezar de occupar o rio.

Tinha, então, o Marechal de Lesdiguières oitenta annos, e respondeu ao official:

— Não importa. Barbarôxa não poudo tomar Garry; porém, com a ajuda de Deus, Garry será tomada por Bababranca.

Effectivamente, a cidade e o castello foram tomados pelas forças do Marechal, dentro de poucos dias.

* *

Estando em guerra os athenienses com Filipe da Macedonia, apoderaram-se de um correio portador da correspondencia deste principe. O direito

da ao Imperador uma lista contendo tres nomes. O monarcha escolhia, então, o senador, que era vitalicio.

Para o fim de ser burlada a escolha, começaram a apresentar ao imperador D. Pedro II listas triplices em que, ao lado de um nome de destaque, eram incluídos dous outros obscuros. Era um meio indirecto de obrigar a escolha do nome illustre... e protegido.

D. Pedro II, certa vez, havendo percebido o artificio, aboliu-o de um modo simples e engenhoso: escolheu o senador, indicando um dos dous nomes obscuros que serviam, como se dizia, de *cunhas* ao nome do protegido.

Marianna Cuppi, chamada a Camargo, nasceu na Belgica. Dotada de uma belleza immensa e com a mais decidida inclinação para a dança, foi conduzida a



Marianna de Camargo

Paris pelos principes de Ligne, para dansar na Opera. Discipula da Terpsychore da epocha, Mademoiselle Prévost, a Camargo excedeu-a, e a sua estréia na Opera, aos dezeseis annos de idade foi um triumpho. No segundo dia do seu apparecimento em scena, houve dous duellos e innumeras luctas, á porta da Opera, e Marianna de Camargo, victoriosa, viu o seu nome ligado a tudo, desde os juramentos até os penteados e os vestidos da epocha.

O senado brasileiro, no tempo do Imperio, era composto de maneira muito diversa da quella que é hoje adoptada.

Feita a eleição, era a presenta-

Embora tivesse inspirado um mundo de paixões, entre os senhores da Côte, a Camargo viu a sua gloria extinguirse aos poucos e retirou-se para uma velha casa da rua Saint-Thomas-du-Louvre, onde a foram procurar, certa manhã, Duclos, Grimm, Pont de Veyle e Helvétius.

A Camargo appareceu em meio de uma infinidade de cães, vestida com uma moda de dez annos atraz, e disse aos seus visitantes, apontando os fieis animaes:

— Eis toda a minha côte de hoje. Mas, verdadeiramente, estes cortezaos valem bem os outros.

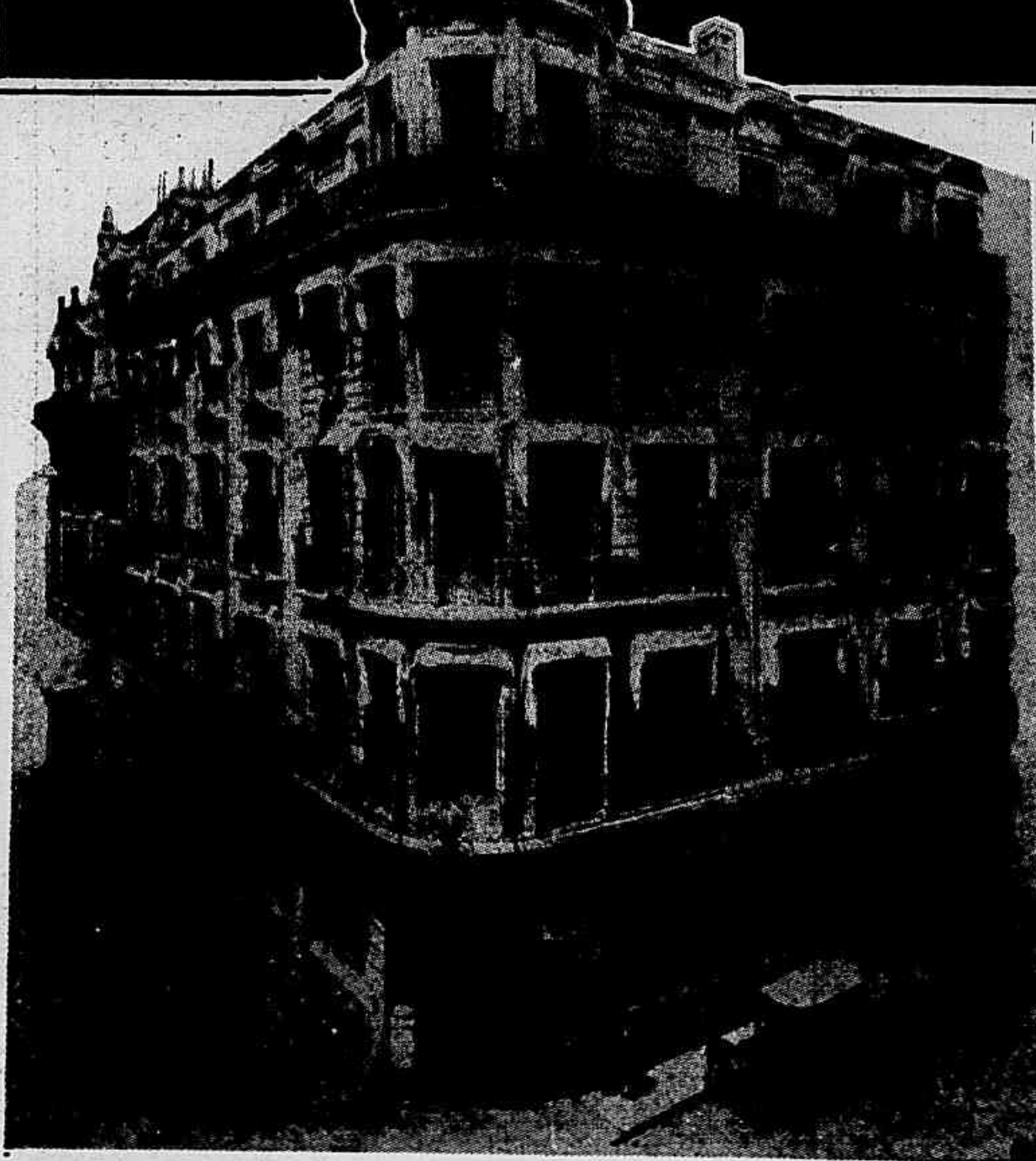
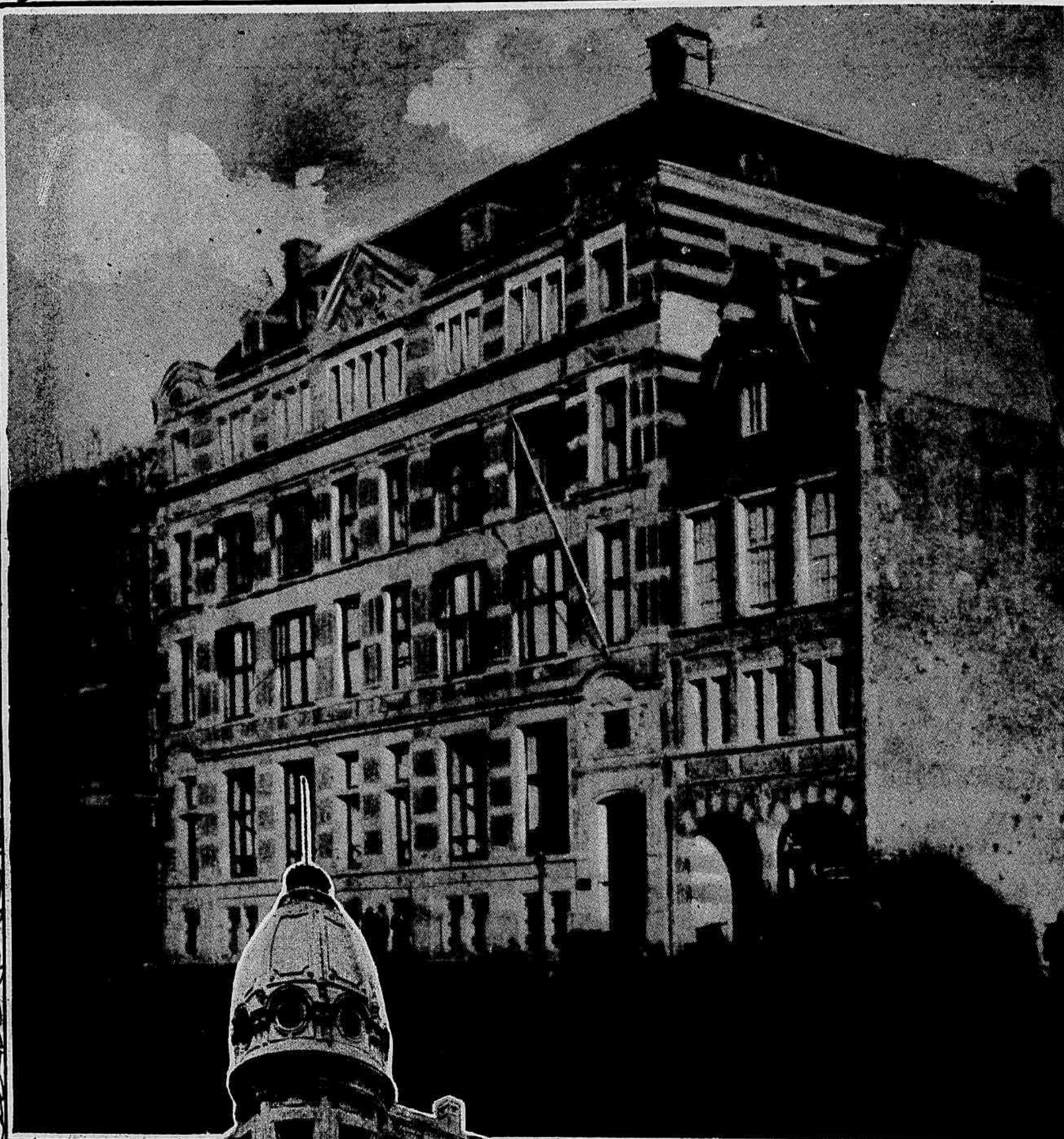
* *

Depois da sua abdicação, Diocleciano retirou-se para as immediações de Salonica, afim de viver ahi descansado, cultivando a sua horta.

Quando o seu antigo collega Maximiano instou para que elle empunhasse novamente o sceptro imperial, respondeu:

— Se visses as magnificas alfaces que eu plantei com as minhas proprias mãos, não me farias semelhante proposta.

Um Grande Estabelecimento Ban



A CASA MATRIZ
em AMSTERDAM.
A SUCCURSAL DE BUENOS-AIRES

Pelo decreto n.º 12.386 de 31 de Janeiro ultimo, foi concedida auctorização para funcionar no Brasil, ao «Hollandsch Bank voor Zuid-Amerika», que estabeleceu uma succursal nesta Capital, á rua da Candelarian. 21.

E' um instituto solido o «Hollandsch Bank voor Zuid-Amerika» (Banco Hollandez da America do Sul). A sua fundação data de 1914, quando foi creado por escriptura publica, de 28 de Março, em Amsterdam, com o importante capital de.... 10:000.000.00 de florins, dos quaes..... 4.000.000.00 foram subscriptos por um syndicato sob a direcção

da Rotterdamsche Bank-vereeniging, em Amsterdam e Rotterdam.

Resolvida a criação de uma agencia

em Buenos-Ayres, sob a gerencia do sr. T. E. Müller, e auctorizado o o seu funcionamento pelo governo da Republica Argentina, em Julho de 1914, foi digno de nota o resultado colhido no primeiro anno, findo em 30 de Junho de 1915. A despeito da crise financeira, que já então se sentia em todo o mundo, foram tão apreciaveis os lucros do Banco que deram margem á amortização de florins 408.200.00. das despesas verificadas com a emissão, instalação, edificio e mobiliario da agencia, sendo, além disso, creado, com o saldo dos lucros, um fundo de reserva, na importancia de florins 250.000.00.

O primeiro anno, sempre é um anno de vacillações. E' o Banco Hollandez da America do Sul poudé, de 1 de Julho de 1915 a 30 de Junho de 1916, isto é, no segundo anno do seu funcionamento na Republica Argentina.

Partio. O Banco Hollandez da America do Sul..

Obter um lucro de florins 1.462.412.00. e distribuir um li-
vrongeiro dividendo de 8 %₁₀. Foram, então, levados ao fun-
o de reserva florins 500.000.00 e á conta de amortização
o edificio bancario florins 100.000.00.

O Banco, em fins de 1915 resolveu emittir mais
1.000.000 de florins, de capital auctorizado. A emissão,
eita na Hollanda, nas praças de Amsterdam, Rotterdam
Haya, encontrou, de prompto, tomadores ao typo
e 110 %₁₀.

Os accionistas do Banco resolveram, todavia, am-
liar os horisontes a que se achavam adstrictos até 1916.
nessa conformidade, deliberaram elevar de florins
10.000.000.00 para florins 25.000.000.00 o capital nominal
do Banco. Executando a deliberação, lançaram em Outu-
ro de 1916 uma nova emissão de florins 6.000.000.00.

Essa emissão, que foi ao typo de 120 %₁₀ teve o
melhor resultado possível. Entre os subscriptores, re-
presentados pelo Rotterdamsche Bank-vereeniging, de
Amsterdam, por R. Mees Zoonen, de Rotterdam, e Scheur-
eër E. Zoonen, de Haya, salientou-se a Nederlandsche
Handel-Maatschappy, que é, sem duvida, no Reino da Hol-
landa, o estabelecimento bancario colonial de maior
destaque.

Ao cambio actual, o florim equivale a 1\$700 em
moeda brasileira; e, assim, a somma do capital realizado
do Banco.....

14.000.000.00
florins, é appro-
ximadamente
equivalente a....
23.800.000 \$000
da nossa moeda.

Coube a direc-
ção das succur-
saes no Brasil ao
sr. J. R. der Kin-
deren que, ha
tempos, geriu
em Shanghae, na
China, os desti-
nos da succursal
da Nederlands-
che Handel-
Maatschappy.

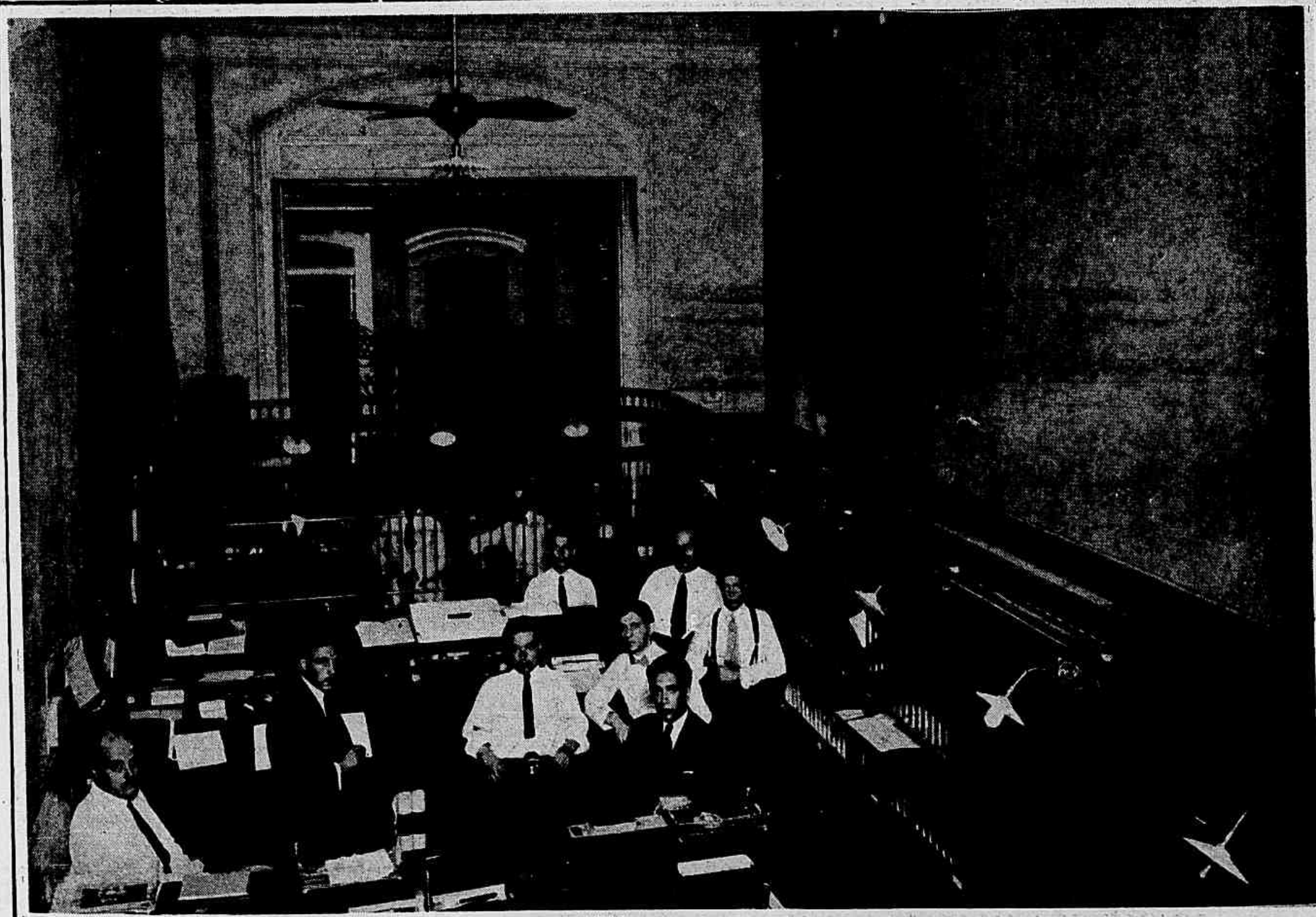
Vindo de Ams-
terdam, o sr. J.
R. der Kinderen
chegou ao Rio
de Janeiro em
Novembro ul-
timo, tendo como
auxiliares os

srs. Clemente E. Boston e André Heyman, sub-di-
rectores.

O Banco Hollandez da America do Sul, atten-
dendo á entrada da Nederlandsche Handel-Maats-
chappy, realizou a alliança dos dois estabelecimentos
bancarios mais importantes da Hollanda, tornando-se,
na America do Sul, o verdadeiro representante, o re-
presentante official dos interesses commerciaes hollan-
dezes no Novo Mundo.

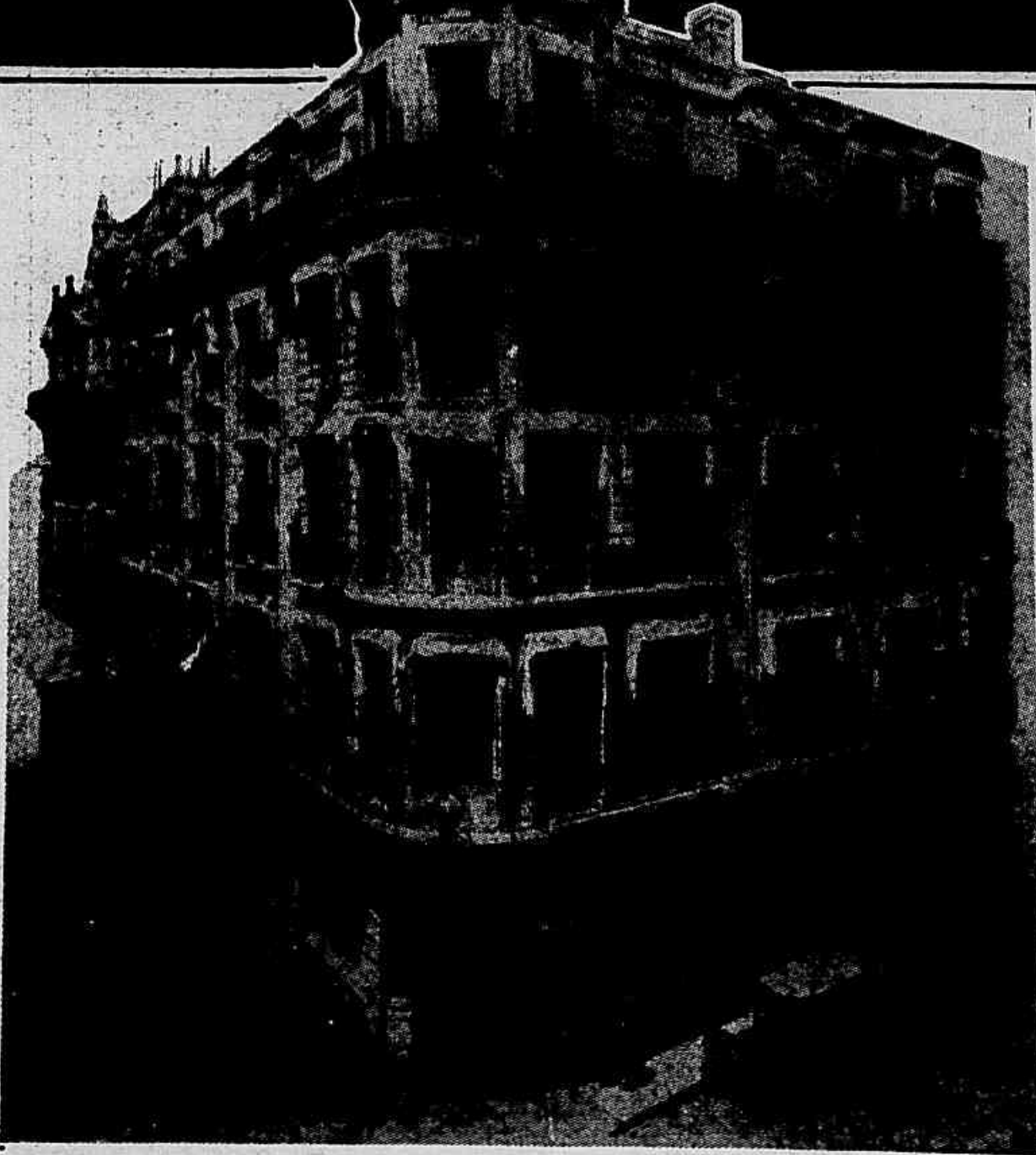
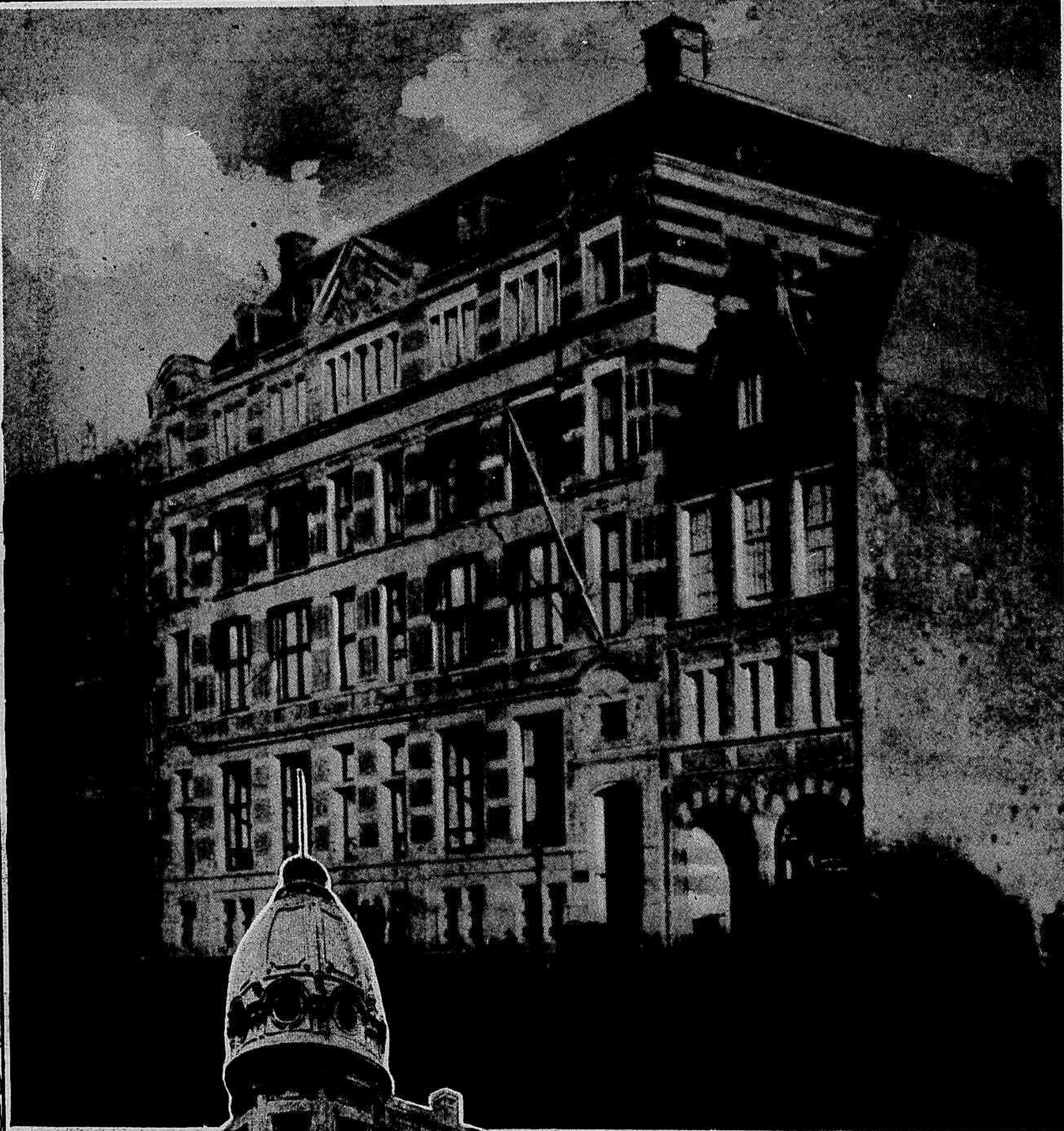
O Banco Hollandez da America do Sul, que
tem correspondentes nas principaes cidades do mundo
e se occupa de todas as operações bancarias, taes
como depositos, descontos, cauções, adiantamentos
sobre mercadorias, cobranças, cambios, transferen-
cias de fundos, etc., começou, sob a gerencia do
sr. J. R. der Kinderen, as suas transacções, acolhi-
do na praça do Rio com a maior sympathia, devida
a um estabelecimento com as suas tradições de cre-
dito, que o impõem ao respeito dos meios finan-
ceiros da Europa.

Tudo indica que a succursal no Rio do Banco
Hollandez da America do Sul contribuirá considera-
velmente para o desenvolvimento das transacções
commercias e dos negocios.



Interior da filial no Rio de Janeiro
á RUA DA CANDELARIA, 21.

Um Grande Estabelecimento Bancário



A CASA MATRIZ
em AMSTERDAM.
A SUCCURSAL de BUENOS-AIRES

Pelo decreto n.º 12.386 de 31 de Janeiro último, foi concedida auctorização para funcionamento no Brasil, ao «Hollandisch Bank voor Zuid-Amerika», que estabeleceu uma succursal nesta Capital, á rua da Candelaria n.º 21.

E' um instituto solido o «Hollandisch Bank voor Zuid-Amerika» (Banco Hollandez da America do Sul). A sua fundação data de 1914, quando foi creado por escriptura publica, de 28 de Março, em Amsterdam, com o importante capital de..... 10.000.000.00 de florins, dos quaes..... 4.000.000.00 foram subscriptos por um syndicato sob a direcção

da Rotterdamsche Bank-vereeniging, em Amsterdam e Rotterdam.

Resolvida a criação de uma agencia

em Buenos-Ayres, sob a gerencia do sr. T. E. Müller, e auctorizado o seu funcionamento pelo governo da Republica Argentina, em Julho de 1914, foi digno de nota o resultado colhido no primeiro anno, findo em 30 de Junho de 1915. A despeito da crise financeira, que já então se sentia em todo o mundo, foram tão apreciaveis os lucros do Banco que deram margem á amortização de florins 408.200.00. das despesas verificadas com a emissão, instalação, edificio e mobiliario da agencia, sendo, além disso, creado, com o saldo dos lucros, um fundo de reserva, na importancia de florins 250.000.00.

O primeiro anno, sempre é um anno de vacillações. E' o Banco Hollandez da America do Sul poude, de 1 de Julho de 1915 a 30 de Junho de 1916, isto é, no segundo anno do seu funcionamento na Republica Argentina,

10. O Banco Hollandez da America do Sul..

Obter um lucro de florins 1.462.412.00. e distribuir um dividendo de 8 %. Foram, então, levados ao fundo de reserva florins 500.000.00 e á conta de amortização do edificio bancario florins 100.000.00.

O Banco, em fins de 1915 resolveu emittir mais 1.000.000 de florins, de capital auctorizado. A emissão, feita na Hollanda, nas praças de Amsterdam, Rotterdam e Haya, encontrou, de prompto, tomadores ao typo de 110 %.

Os accionistas do Banco resolveram, todavia, ampliar os horisontes a que se achavam adstrictos até 1916. Nessa conformidade, deliberaram elevar de florins 10.000.000.00 para florins 25.000.000.00 o capital nominal do Banco. Executando a deliberação, lançaram em Outubro de 1916 uma nova emissão de florins 6.000.000.00.

Essa emissão, que foi ao typo de 120 % teve o melhor resultado possível. Entre os subscriptores, representados pelo Rotterdamsche Bank-vereeniging, de Amsterdam, por R. Mees Zoonen, de Rotterdam, e Scheurbeer E. Zoonen, de Haya, salientou-se a Nederlandsche Handel-Maatschappy, que é, sem duvida, no Reino da Hollanda, o estabelecimento bancario colonial de maior destaque.

Ao cambio actual, o florim equivale a 1\$700 em moeda brasileira; e, assim, a somma do capital realizado

do Banco.....

4.000.000.00

florins, é appro-

ximadamente

equivalente a....

23.800:000\$000

da nossa moeda.

Coube a direc-

ção das succur-

saes no Brasil ao

sr. J. R. der Kin-

deren que, ha

tempos, geriu

em Shanghae, na

China, os desti-

nos da succursal

da Nederlands-

che Handel-

Maatschappy.

Vindo de Am-

sterdam, o sr. J.

R. der Kinderen

chegou ao Rio

de Janeiro em

Novembro ulti-

mo, tendo como

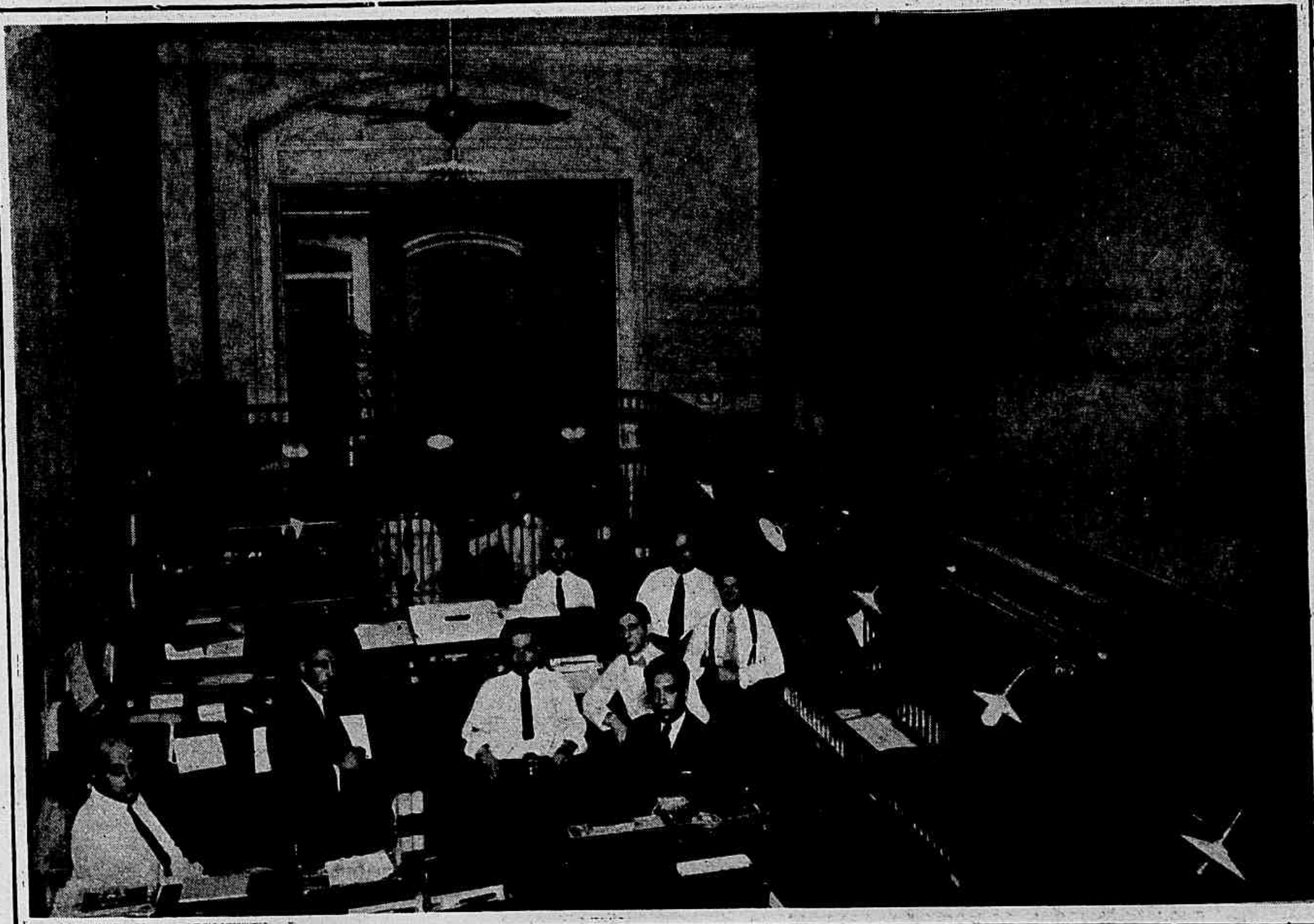
auxiliares os

srs. Clemente E. Boston e André Heyman, sub-directores.

O Banco Hollandez da America do Sul, attendendo á entrada da Nederlandsche Handel-Maatschappy, realizou a alliança dos dois estabelecimentos bancarios mais importantes da Hollanda, tornando-se, na America do Sul, o verdadeiro representante, o representante official dos interesses commerciaes hollandezes no Novo Mundo.

O Banco Hollandez da America do Sul, que tem correspondentes nas principaes cidades do mundo e se occupa de todas as operações bancarias, taes como depositos, descontos, cauções, adiantamentos sobre mercadorias, cobranças, cambios, transferencias de fundos, etc., começou, sob a gerencia do sr. J. R. der Kinderen, as suas transacções, acolhido na praça do Rio com a maior sympathia, devida a um estabelecimento com as suas tradições de credito, que o impõem ao respeito dos meios financeiros da Europa.

Tudo indica que a succursal no Rio do Banco Hollandez da America do Sul contribuirá consideravelmente para o desenvolvimento das transacções commerciaes e dos negocios.



Interior da filial no Rio de Janeiro
á RUA DA CANDELARIA, 21.



Pelo Mundo Forá

Nivelle, chefe supremo dos exercitos do Norte e do Nordeste.

Os decretos que regulam a organização do novo commando fran-

cez, acabam de apparecer no "Jornal Official". O general Joffre, que permanece generalissimo, torna-se além d'isso, conselheiro tecnico do governo quanto á direcção da guerra. Mas a França conta um novo grande chefe: o general Nivelle é nomeado commandante supremo dos exercitos do Norte e do Nordeste, Sarrail permanece á frente do exercito do Oriente.

A promoção do general Nivelle é extremamente rapida. Nada tem a ver com a antiguidade nem com a hierarchia. Nivelle, que era, no inicio das hostilidades simples coronel de artilharia, passa agora adeante de todos os seus chefes. Foi designado pelo proprio Joffre como sendo, d'entre os seus auxiliares, o mais apto a substituil-o. Elle passa adeante do grande Castelnau, soldado admiravel, defensor de Nancy, de Soissons, de Verdun, que permanecerá uma das mais masculas figuras da grande guerra. Passa, igualmente, adeante dos generaes que já se revelaram h a b e i s : Foch, Franchet d'Espercy, Pétain.

A promoção de Nivelle se justifica, como, outr'ora, a dos grandes generaes da Revolução e do Imperio. E' que chegou o momento de fazer directamente apello áquelles que a guerra revelou.



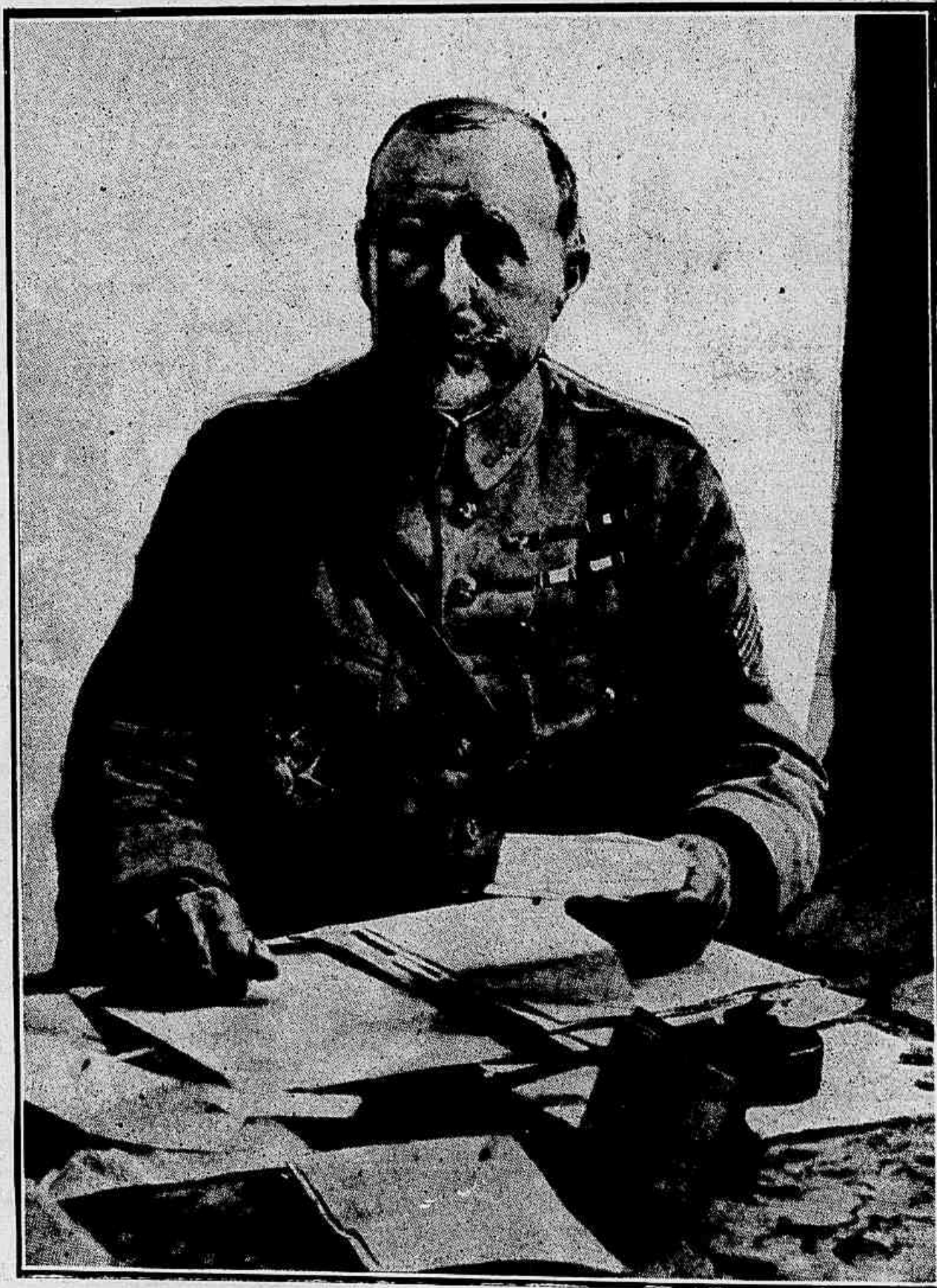
Nivelle, chefe supremo dos exercitos do Norte e do Nordeste.

Sem a guerra, a carreira do novo chefe supremo estava prestes a findar como coronel do quinto de artilharia de Besançon. Nivelle foi um dos que abriram o fogo na Alsacia. Depois, combateu no Marne com o famoso setimo corpo do exercito de Manoury. Emquanto no Aisne, a 16 de Setembro de 1914, uma offensiva de grandes effectivos allemães punha em perigo o exercito de Manoury, o coronel Nivelle reuniu as suas baterias e, avançando com inaudita audacia, restabeleceu o combate, que terminou pela victoria. Esse alto feito valeu a Nivelle as dragonas de general de brigada.

Em Janeiro de 1915, foi por uma manobra analoga que elle deteve o avanço allemão no rumo de Soissons. Ganhou com essa nova victoria, a pluma branca de general de divisão.

Veiu, depois, Verdun. Elle commanda, primeiramente, o terceiro corpo, depois o exercito completo que defende a praça. Foi a sua acção, no decurso da terrivel batalha de oito mezes, que poz, decididamente, em relevo a figura de Nivelle. Foi elle que retomou Douamount e Vaux. A victoria de Verdun lhe pertence, mais do que a qualquer outro.

Nivelle conta sessenta annos. E' filho e neto de officiaes. Sua mãe que



Os jornaes allemães sublinharam todos a importancia que ia ter na direcção da guerra essa nomeação do novo chefe dos exercitos do Norte. "Pode-se esperar muito de Nivelle", escreve nas "Basler Nachrichten" o famoso coronel suizo Egli. E elle acrescenta:

"O successo obtido hontem em Verdun lhe é devido. Caracterizou-se por um preparo minucioso, que fixou cada pormenor e pôde ser obtido por forças da infantaria, relativamente pequenas".



A homenagem das "ULTIMAS NOTICIAS DE MUNICK" é mais significativa ainda:

"Nivelle, declara o tumultuoso jornal pan-germanista, é um chefe energico, que adquiriu a reputação de um destruidor de obstaculos. O seu sangue frio, a sua clara intelligencia, a sua popularidade e o seu conhecimento da arte militar, fazem esperar d'elle empreendimentos rapidos e audaciosos, porém preparados a fundo e, por conseguinte, custando poucas perdas".

Os tres milhões de kilometros quadrados do imperio colonial allemão

Recomeça na imprensa allemã, a proposito das tentativas de paz separada que os partidos da esquerda desejaram offerecer á Inglaterra e os da direita á Russia, o estribilho tão ouvido já quanto aos penhores que a Allemanha possui.

Os allemães se vangloriam de occupar 600.000 kilometros quadrados na Russia, na França, na Belgica, na Servia e na Romenia.

Isso não constitue, certamente um argumento desdenhavel; mas a Allemanha faria bem (ella que tem desmedidas ambições colonias) de não esquecer que os alliados a expelliram dos mares e lhe tomaram, nos continentes longinquos, formidaveis territorios avaliados em 3 milhões de kilometros quadrados, com uma população de 27 milhões de almas, providas de mais de 3.300 kilometros de caminhos de ferro, e cujo commercio, para o anno de 1915, subia a meio bilião de francos. Virtualmente, a Allemanha está desapossada de todas as suas colonias.

era ingleza, pertencia tambem a uma familia que tem dado ao Reino-Unido numerosos officiaes e esplendidos marinheiros. Elle é, igualmente, um magnifico soldado. No physico, primeiramente: alto e esbelto, é a cavallo um elegante cavalleiro. A sua cabeça pensativa e grave parece tirada de um medalhão romano. Silencioso, quando fala, é para dizer alguma cousa e somente isso. Sabe achar, quando se dirige aos soldados, as palavras simples e vigorosas, que vão ao coração. Eis porque, no exercito, a sua promoção gloriosa foi acolhida com um jubilo muito vivo.

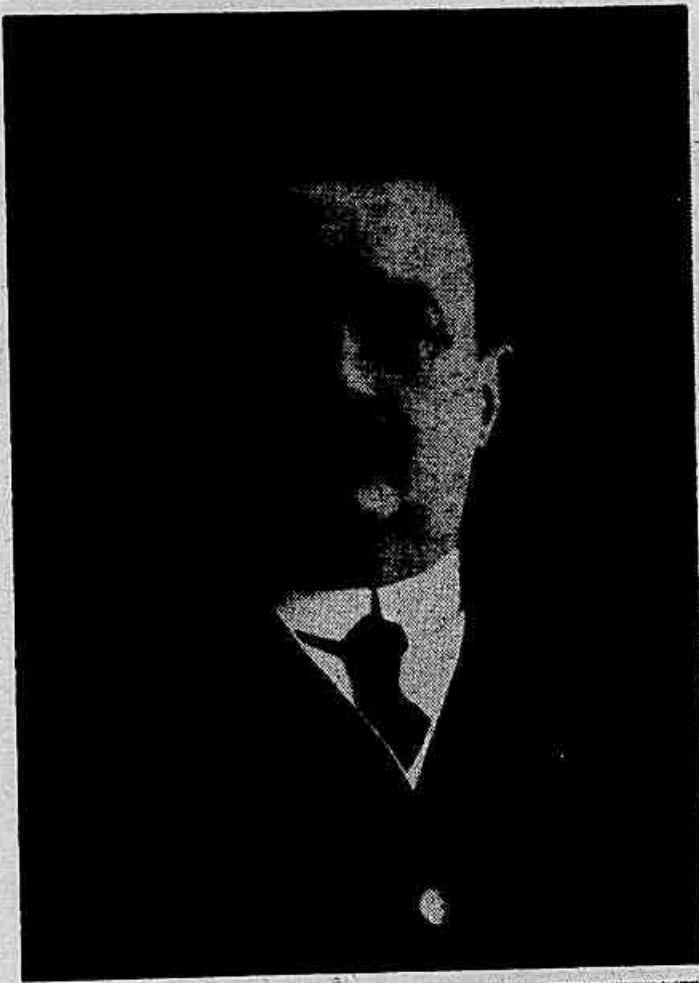
Uma Casa onde se passa bem e por pouco dinheiro.



O Rio possui mais um excelente estabelecimento culinario. E' a *Pensão Ribeiro*, inaugurada no dia 1 do corrente, á rua Sete de Setembro, n. 97, sobrado.

Installada com hygiene e conforto, em amplos salões muito bem ventilados e dispondo de um pessoal habilitado para attender ao cliente mais exigente, a *Pensão Ribeiro* especialisa-se em uma cozinha farta e variada. O seu methodo é agradar a todos os paladares e a sua divisa é conquistar o publico servindo-o bem.

E' seu proprietario o conhecido e estimado commerciante sr. J. J. Gonçalves Ribeiro, cuja pratica neste ramo de negocio lhe deu uma mere-



cida reputação e lhe grangeou uma avultada freguezia.

A *Pensão Ribeiro* acceta pensionistas pela modica quantia de 70\$000 réis mensaes, assim como tambem pensionistas avulsos.

O commercio de nossa praça tem, pois, no centro da cidade, nas proximidades da Avenida Central, um estabelecimento confortavel e economico, que se esforça por bem servir a sua clientela.

As photographias desta pagina representam aspectos dos salões da **PENSÃO RIBEIRO** á hora do almoço e o seu proprietario, sr. J. J. Gonçalves Ribeiro.



OBESIDADE

Applicação externa. Emmagrecer e rejuvenescer. Unico especifico contra a *Obesidade*. Resultado garantido. Consegue-se o emmagrecimento de toda e qualquer parte do corpo por meio de fricções com o

MARLEY WATER

Vidro 5\$000—Mais 1\$500 para o Correio

Instituto de Belleza Emanuel

155, Rua do Ouvidor, 155

1.º ANDAR

RIO DE JANEIRO

Telep. 3.839 Norte

Os symptomas de Lombrigas são bem conhecidos

As lombrigas e a solidaria atacam geralmente as creanças (ainda que sem perdoarem os adultos). Quando alguém tiver um appetite voraz ás vezes e lhe faltar o appetite a occasiões, se tiver mau halito, côr pallida, e boca aquosa, os narizes alargados, circulos lividos ou pretos ao redor dos olhos, dilatação e concentração das meninas, ha indicios seguros de lombrigas ou solitaria.

O Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, tomado segundo as instrucções da circular que envolve os vidros, faz com que aquelles symptomas desapareçam, extirpando as lombrigas do systema e destruindo o foco onde se formam e desenvolvem. "Nem ha mister de outros purgantes para completar a sua acção".

Compre logo um vidro do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo e fabricado pela Wright's Indian Vegetable Pill Co. de 372 Pearl Street, Nova-York, N. Y.

N. 24

Raparigas! Aformoseae o Cabello e evitae a Caspa que o arruina!

O Cabello põe-se lustroso, ondeado, frondoso, encantador, em poucos minutos

A minima particula de caspa desaparece e o cabello cessa de cahir.

Com o uso de Danderine podeis conservar o cabelo. Mesmo applicar sua beleza em menos de dez minutos. Após uma applicação de Danderine, tereis o cabello ondeado, sedoso, denso, vistoso como o duma menina. Provae tambem isto: humedecei um panno num pouco de Danderine e passae-o cuidadosamente pelo cabelo, tomando um pequeno feixe de cada vez. Isto o limpará de pó, de sujidade e de graxa excessiva e duplicará sua beleza em poucos minutos. As pessoas que tenham negligenciado o cabelo, ou que o tiverem aspero, descorado, secco, fragil ou ralo, ficarão alegremente surprehendidas ao conhecerem esta preparação. Alem de aformosear o cabelo, Danderine destroe até o ultimo vestigio de caspa, limpa, purifica, e fortalece o craneo, evitando a comichão e a queda do cabelo; porém ainda mais agradavel será ver como, depois de usal-o algumas semanas, o cabelo por-se-ha fino e suave, além de muito cabelo novo que brotará por toda a parte do craneo.

Danderine é para o cabelo o que a chuva e o sol para as plantas. Vae directo para as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabelo cresça copioso, firme e vistoso.

Se V. Sa. cubica uma cabelleira linda, lustrosa e, sobre tudo, frondosa, compre um vidro de Danderine de Knowlton numa pharmacia ou loja qualquer e use-o segundo as instrucções que acompanham cada vidro.

CARNAVAL DE 1917



O VLAN

não queima a cutis, esgota-se até o fim, é bem perfumado.



— E' O UNICO ANALYSADO NOS LABORATORIOS NACIONAES —

PREÇOS E INFORMAÇÕES COM **DAVID & C^{IA}**

— VLAN, RODO, CONFETTIE SERPENTINAS —

102, AVENIDA RIO BRANCO, 102

Endereço telegraphico DAVID -- RIO

Quando estava grávida tinha repugnância á comida e
ficava extremamente fraca

Aborto evitado com o IODOLINO DE ORH

Quando ficava grávida, era tal a repugnância que sentia pela comida, que passava dias sem comer cousa alguma, alimentando-me com um pouco de leite, e mesmo isso vomitando varias vezes.

Ficava tão magra e fraca, que dos quatro partos que tive antes de curar-me, dois foram abortos e dois nasceram mortos.

Ao ficar grávida pela quinta vez, senti muito, pois já sabia a que soffrimentos estava sujeita, sem ter o prazer de

IODOLINO DE ORH

criar meu filho; entretanto, com o remedio que me recomendaram, o IODOLINO DE ORH, tive immenso prazer de passar muito bem durante todo o periodo de gravidez, conservando sempre o appetite, alimentando-me bem, dando finalmente á luz um menino forte e robusto, que conta hoje cinco mezes de idade; muito satisfeita agradeço a Deus por ter-me proporcionado occasião de usar o abençoado fortificante, IODOLINO DE ORH, com o qual recobrei minha saude, tive a ventura de conservar o meu filho.

Anna Machado da Matta.

Pará.

Em todas as Drogarias e Pharmacias.

Agentes : Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42 — P.

CASA GUIOMAR



20\$000 -- Bellissimos e ultra-modernos sapatos em pellica envernizada e em kangurú amarello, salto á Luiz XV. O mesmo artigo e o mesmo preço em camurça branca.

24\$000 - O mesmo feitio, em setim preto.

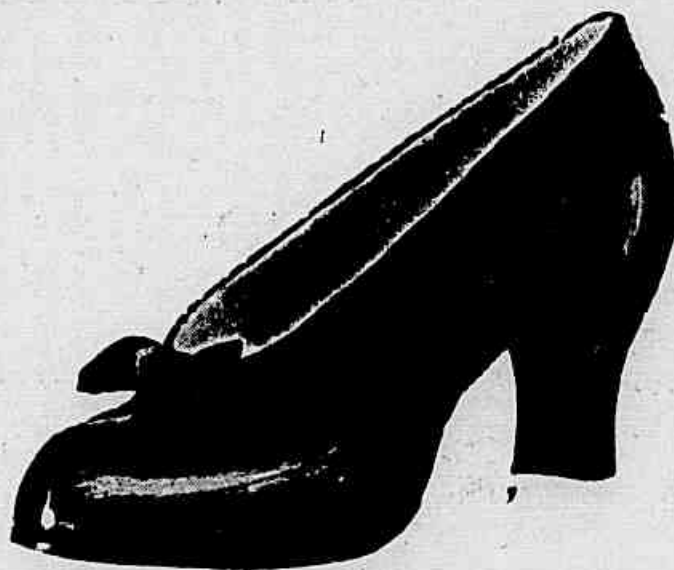
Carlos Graeff & C.

Avenida Passos, 120



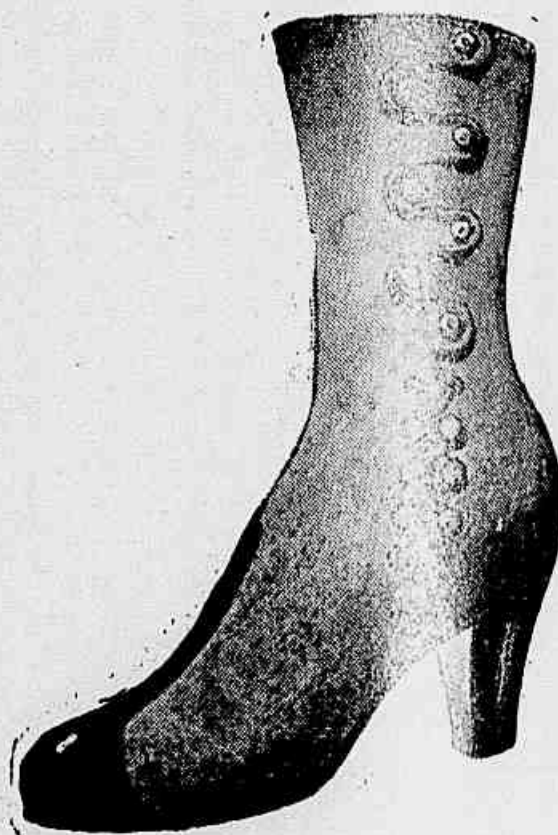
18\$000 e 20\$000-Chics sapatos de pellica envernizada, salto á Luiz XV, com pala e fivela -Dernier bateau.

Ainda o mesmo artigo e do mesmo preço, em kangurú amarello.



20\$000-Bellos sapatos em pellica envernizada, com vistas de setim, salto á Luiz XV.

18\$000-O mesmo artigo, porém, sem vistas de setim.



Superiores botas em casimira cinza, e "beige" abotoando e atacando ao lado, salto alto de sola, 20\$ e 22\$000

PELO CORREIO

MAIS 2\$000

Telephone, 4.424, Norte

Avenida Passos, 120

VERMUTIN

Dr. Eduardo França

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, enfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias, 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO - VERMUTIN.

Notae o paladar delicioso que fica na boca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTES, CAFES, BOTEQUINS, ARMAZENS ETC.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos
Ourives, 88 e Pharmacia Marques. — —

Praça Tiradentes, 40 - 42
o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

"BENZOLIN"

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

N. TEIXEIRA & C.

Commissões e Consignações

Endereço Telegraphico OTTON

Telephone Norte, 3.766

27, RUA BUENOS - AYRES, 27

RIO DE JANEIRO

Em todas as "Leiterias Bol" en-
contra-se á venda a sua optima "Man-
teiga Bol" fresca, fabricada com creme
pasteurizado, de fino aroma, agradável
paladar, isempta de microbios e ger-
mens nocivos. — Rua Ferreira Leite. —
Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R.
Gonçalves Dias, 73.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictiona-
rio de Synonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas 6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance 3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado. 3\$000

Elixir de Camomilla Granjo

— — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil — —

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS
AFFECÇÕES DO APPARELHO DIGESTIVO, CO-
MO SEJAM : fraqueza do estomago, falta de appe-
tite, indigestão, dyspepsias atonicas, gastralgias,
vomitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez.



L'ART DE SE COIFFER

Par Madame et Monsieur RECLAMIER

RUA DE S. JOSÉ, N. 122-1º andar — Telephone 3419 C.

Nova e importante casa recommendada ás senhoras elegantes e que desejarem ser
bem penteadas e onduladas Marcel, com perfeição e arte, fazendo resaltar no rosto
uma expressão de belleza, sem alterar a harmonia da fórmula do rosto. Penteados
para noivas, bailes, soirées, etc. Unica casa que tingue os cabellos brancos ao natural com
o *L'Oriental*. A base vegetal, em preto, castanho escuro, castanho claro, castanho, loiro
loirado e vermelho. Não contém nitrato, nem agua oxygenada, ou outra substancia nociva
á saude. Substitue com maior resultado, do que o Henée em pó, e sendo o seu effeito im-
mediato, e com applicação rapida. Ultima descoberta do dia, preços moderados. Os pos-
tiços da casa são de uma imitação perfeitamente ao natural, a preços sem competencia.
Trabalha-se com cabellos cahidos, e fazem-se concertos. Envia-se catalogos gratis—
"Manicure" e maçagens.

Jornal da Família



N. 74

17 - 2 - 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Doméstica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —



Vestido em cassa de xadrez vermelho e branco, golla e mangas em nanzouk branco.



O bom senso

A primeira das virtudes, todos concordam em reconhecer, é a bondade. Não será a primeira das qualidades o bom senso? Na ordem moral, é rainha a bondade, e primeiro ministro o bom senso.

Felizes as casas onde reina a bondade e governa o bom senso.

E' inutil definir o bom senso, porque essa palavra por si mesma exprime tudo o que quer dizer. O bom senso apesar do papel importante que representa nos grandes como nos pequenos negocios deste mundo, não faz barulho, passa despercebido, só se manifestando pelos seus effeitos beneficos. Os paes devem tomar muito cuidado e nunca faltar ao bom senso, porque nada espanta mais uma creança que uma falta de bom senso dos paes, isto, por um effeito natural de egoismo, porque elles veem assim comprometida a sua melhor salvaguarda. Porque apesar de recalcitrarem muitas vezes contra o bom senso rigoroso dos paes, a infancia, mais avisada do que se suppõe, reconhece o seu valor.

Em certas ciscumstancias da vida o homem poderá fazer acto de energia, enquanto que a mulher não terá outra força e outro guia que o seu bom-senso.



Vestido em seda branca com punhos, golla e barra de seda preta.

A DOÇURA

Grande numero de mulheres possui a graça, attributo feminino de infinita delicadeza que se considera, muito justamente, como precioso privilegio, mas entre essas quão poucas possuem o attractivo da doçura que é um dom da natureza!

A doçura assenta nas mulheres de todas as edades e de todas as condições, reveste de encanto os seus minimos actos e as suas minimas palavras. E' ella que illumina a physionomia, que dá meiguice ao timbre da voz, que põe na lingua uma palavra amavel, que dá ao acolhimento a cordialidade; é ella que sabe lembrar a proposito o que dá prazer aos outros; que tem o instincto das pequenas gentilezas e que sugere

o melhor modo de offerecer ou receber um presente.

Em todas as occasiões a doçura tem razão de ser, dá graça ás pequenas cousas diarias da vida social e da vida de familia, merecendo de todos a sympathia.

Procuremos, pois, adquirir essa virtude da gentileza, e empregal-a sempre, certos de que ella nos ensinará mil segredos ignorados.

Ser-nos-á util nae mais diversas ciscumstaneias, tanto em relação aos superiores como para com os inferiores e iguaes.

Ainda digo mais, a doçura é uma varinha de condão. Quantas cousas não se obtêm com ella! Quantos obstaculos ella não vence! Quantas concessões e

reconciliações lhe são devidas! Quantos desgostos nos evita!

Não esqueçamos, pois de praticar a gentileza.

—ooo—

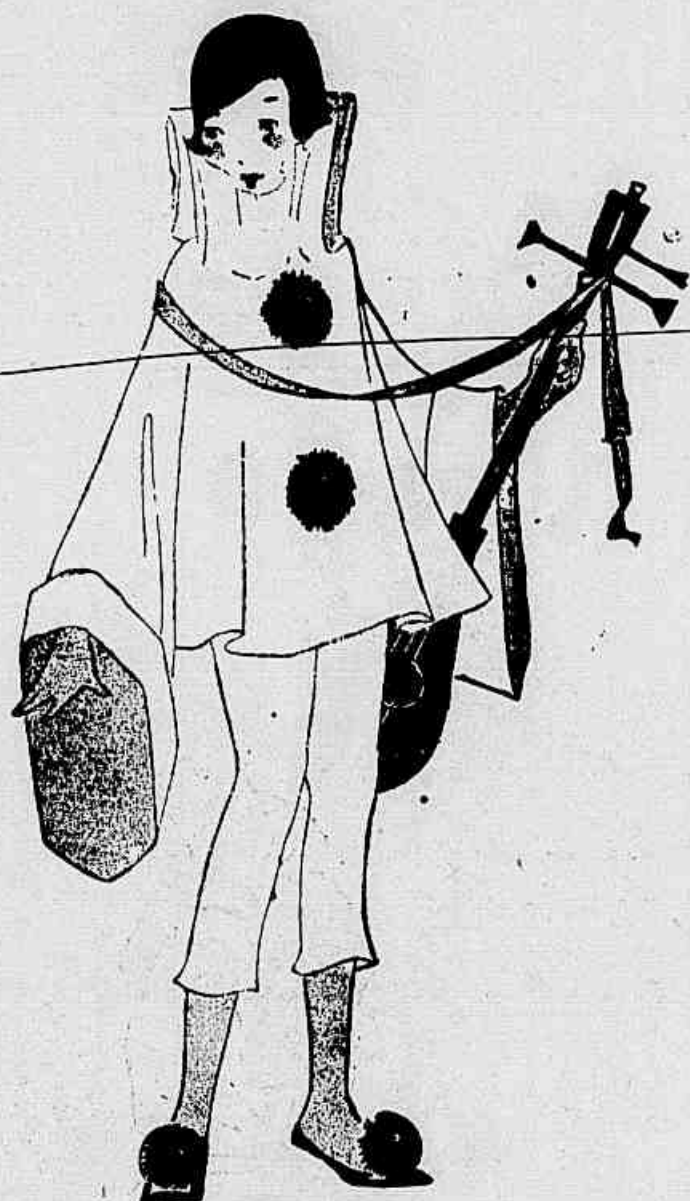
CONSELHO PRATICO

MANEIRA DE LIMPAR OS OLEADOS

Faz-se uma pasta meio liquida misturando farinha de trigo com oleo de linhaça, alcool e vinagre. Estender esta mistura com um pedaço de flanela, esfregar, depois passar levemente um panno humedecido em agua morna, enxugar em seguida com um panno bem secco. Os oleados conservam a apparencia de novos sendo tratados d'esta maneira.



Moda Infantil



Pierrot em setim branco com pompons pretos.

JOGO INFANTIL

ROBIN AOLIE

Os Ingleses assim chamam um jogo que consiste em accender um phosphoro ou uma lasca de madeira cuja chamma se apaga logo que a madeira fica em braza. As creanças formam uma roda e o pão acceso passa de mão em mão cada creança perguntando ao seu visinho: Robin Aolie vive ainda? o que quer dizer: (o rapaz ainda vive?)

A creança em cujas mãos se apagar o pão tem que dar uma prenda.

Este jogo tem uma origem muito antiga. N'outros tempos, em França accendiam-se em volta dos recém-nascidos, algumas lampadas sendo todas baptisadas com nomes de anjos e de santos, com o fim de deixar á creança como penhor de uma longa vida o nome da lampada que se apagar por ultimo.

Na Inglaterra, acredita-se que este jogo é derivado do antigo uso praticado pelos Athenienses, nas festas dos Panalheneos, onde os corredores faziam a volta da arena passando-se de mão em mão um archote.

Quando todos os jogadores já de-

ram prendas, entregam-se estas contra "penitencias" — Uma das mais engraçadas é a do relógio. O que tem que resgatar a prenda tem que vender os olhos e os outros, um a um, indicarão a hora levantando o numero de dedos correspondentes. A prenda não é entregue enquanto o seu proprietario não adivinhar a hora certa.

PARA CONSERVAR OS PENTES DE TARTARUGA

Os pentes e grampos de tartaruga com o uso perdem o brilho e transparencia.

Para os lustrar de novo, esfregam-se, com um panno macio, tripoli fino, (chamado communmente *terre-pourri*), humedecido com azeite de azeitona, o tempo que fôr necessario para fazer voltar o brilho.

Isto feito esfregam-se com uma camurça e o mesmo pó secco para dar o ultimo polido.

Para evitar que os pentes e grampos de tartaruga rachem é bom conservá-los em flanela ligeiramente embebida em azeite.



MENU DE JANTAR

Sopa de mão de vacca.

Filet de peixe com batatas cosidas.

Lingua ensopada com macarrão.

Carne assada com espinafres.

SOBREMEZA

Bolo de Ouro e Prata.

Fructas

Queijo

RECEITA DA SOPA DE MÃO DE VACCA

Tomam-se uma ou duas mãos de vacca, conforme a quantidade de sopa que se deseja fazer, cortam-se em pedaços e põem-se ao lume em agua a ferver, com uma pitada de colorau e uma ou duas colheres de sopa, de boa manteiga de vacca. — Logo que a mão de vacca esteja cosida, deita-se-lhe um pedaço de chouriço, um pouco de presunto e um ramo de cheiros; em estando apurada e temperada convenientemente, deita-se-lhe alguma massa (estrellinha, argolas, pevide ou cuscus),

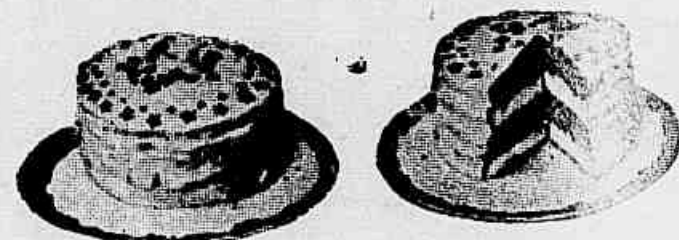
e, querendo dar á sopa um aspecto mais bonito, juntam-se-lhe pequeninos pedaços de mão de vacca cortados em em quadrados.

RECEITA DO BOLO OURO E PRATA

Fazem-se duas massas separadas. A primeira com 12 gemmas, 12 colheres de assucar, 12 colheres de farinha de trigo e 250 grammas de manteiga lavada. Bate-se tudo junto e assa-se em em latas de goiabada, tres ou quatro.

A segunda faz-se como para bolo de noiva. Batem-se as 12 claras. As 12 colheres de assucar com 250 grammas de manteiga batidas juntas são misturadas ás claras e depois de tudo sovado, juntam-se-lhe 12 colheres de farinha de trigo. Assa-se tambem em latas de goiabada.

Estando promptas, arrumam-se umas sobre as outras ligando-as com um pouco de calda ou de geleia, despeja-se em cima de tudo um pouco de clara batida com assucar e guarneecendo com confeitos de côr.



MODO DE CONSERVAR AS FRUCTAS

E' necessario escolher-se bem as fructas que não tenham manchas nem arranhaduras.

Arranjar uma caixa de madeira, cujas gretas se tapam colando-se tiras de papel, põe-se no fundo da caixa uma camada de areia lavada e bem secca (seccal-a ao fogo para maior garantia), tendo ao menos tres centimetros de espessura. Pousar sobre esta areia, as fructas, isoladas umas das outras, e cobril-as com uma camada de areia peneirada de dois centimetros pelo menos.

Alternar assim as camadas de fructas com as de areia, terminando por uma camada de areia de quatro centimetros de espessura. Fechar bem a caixa e tel-a n'um lugar secco e escuro.



Artística decoração para centro de meza, aproveitando uma simples fructeira com a base recoberta de rosas.



A PELLE SUA HIGIENE

Uma boa plastica não compensa o defeito de uma pelle má. Enganam-se, porém, as mulheres que pensam que tratar da pelle é apenas usar em abundancia de loções e de cremes.

O grande e simples segredo para conservar a pelle em todo o seu brilho consiste na temperança, no exercício do seu asseio. N'uma palavra: na hygiene. A belleza de uma mulher decarirá depressa sem um regimen alimentar intelligente e sobrio.

Nada existe mais delicado do que a belleza.

Uma alimentação gordurosa e indigesta provoca as desordens billiares e

acaba por dar á pelle um tom amarello e um aspecto oleoso. A mistura, no estomago, de alimentos fortemente temperados produz forçosamente tal combustão interior, que não póde deixar de afogues e crestar a cutis. As fermentações intestinaes actuam logo sobre a pelle.

As mulheres que prolongaram por muito tempo a sua mocidade, alimentaram-se sempre sobriamente. O regimen deve adaptar-se aos temperamentos.

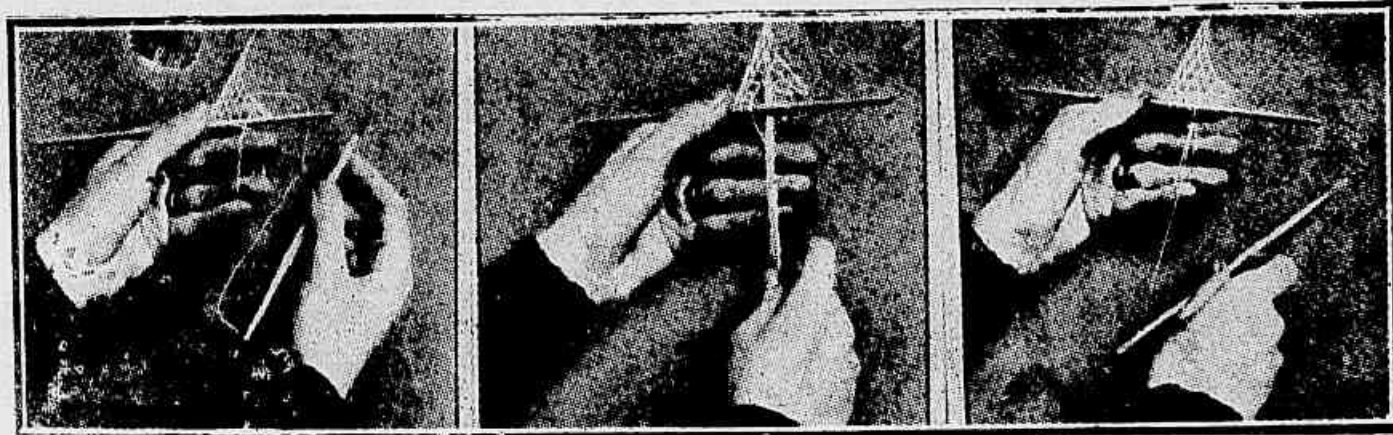
Não se trata apenas de não comer em excesso e de preferir alimentos simples. Uma anemica não pode seguir o mesmo regimen alimentar de uma sanguinea.

A vida ao ar livre tem igualmente uma salutar influencia sobre a saude da pelle.

Cada mulher, na medida do possível, deve ir buscar aos exercicios physicos, e sobretudo ao passeio, a vitalidade do seu organismo. Sem esquecer as precauções indispensaveis contra o sol, o vento, ou frio, ás vezes nefastos, deve ter-se sempre presente que uma vida longamente sedentaria, sequestrada do sol e do ar, tem uma influencia perniciosa para a pelle, que pouco a pouco se emacia, empallidece e estiola.

O mais rigoroso asseio é indispensavel á saude da cutis.

O uso regular dos banhos mornos é o melhor cosmetico. E digo banhos porque para mim não distingo a pelle do rosto e das mãos, da pelle que reveste o resto do nosso corpo.....



Maneira de fazer um quadrado de filet

Para se fazerem quadrados de filet e para se obterem quadrados regulares, começa-se fazendo duas malhas ou tres nós. Augmenta-se em cada nova volta dois nós na ultima alça, de maneira que cada volta seja augmentada de uma malha.

Continua-se a augmentar até ter uma malha a mais que as que deve ter o quadrado.

Faz-se depois desta volta, com a malha excedente, uma volta sem augmentar nem diminuir, começa-se a diminuir na volta seguinte e reune-se por esse nó as duas ultimas laçadas de cada volta, assim como mostram os desenhos.

Oleado Branco

As donas de casa que quizerem economisar as suas toalhas de meza, devem empregar encerados brancos nas mezas de refeição das creanças.

A sua principal qualidade é a solidez; mas para serem bem conservados, elles exigem alguns cuidados que

vamos indicar. Antes de mais nada, é necessario collocar um panno, ou uma flanela entre a meza e o oleado, para evitar que as bordas da meza o estraguem.

Depois de cada refeição, é necessario passar uma esponja humedecida; e enxugar com um panno. Quando tiver manchas de gordura lava-se com agua morna e sabão.

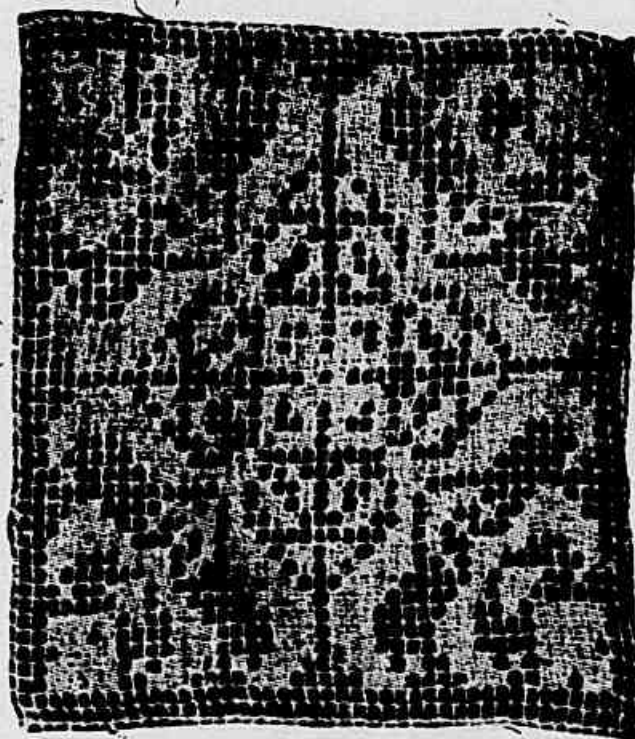
Nunca se deve deixar o oleado na meza depois das refeições, porque a poeira e a humidade o sujariam depressa.

Depois de bem limpo enrolal-o em um pão.

* *

Limpeza das meias de seda

Ensaboam-se bem em agua de farelo e passam-se por agua; depois prepara-se outra agua saturada de vinagre com um punhado de sal de cosinha, embebem-se n'esta agua e sem as torcer estendem-se; a seda readquire o ranger de novas.



Faltam-me palavras
para agradecer



Arthur Ferreira da Costa Guimarães
RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 29 de Outubro de 1913

Exmos. Srs.

VIUVA SILVEIRA & FILHO
NESTA

Declaro que fiquei completamente curado de syphilis com o poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA, tomando apenas quatro frascos. Por isso não tenho palavras para agradecer ao chimico Silveira, por tão bom preparado. Dou plenos poderes para fazer deste o que melhor entender — De Vv. Ss., Amo. e Cro. Atto. Obo. : : : : : : : : : : :

Arthur Ferreira da Costa Guimarães

Rua da Alfandega, n. 22 — 2º andar

CAIXA POSTAL N. 545 — (Firma reconhecida)

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil.

Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

FORÇA **SAÚDE**

VIGOR

VINHO RECONSTITUINTE GRANADO
Quinium, Carne, Lactio phosphato de cal.
Pepsina e Glycerina
TONICO E NUTRITIVO
NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

ASSEGURANDO UMA BOA DIGESTÃO

Importante prevenção na fermentação dos
alimentos no estomago

Uma boa digestão significa ter boa saude. Desde que o estomago funcione bem a doença não pôde sobrevir; o figado, rins e intestinos devem regular perfeitamente e conservarem-se em perfeito estado de saude, mas interrompendo a digestão todos estes incommodos apparecem. A unica cousa que estraga o estomago é a pa alysação da digestão, occasionada pelo excesso de acidez, devido á fermentação dos alimentos.

A fermentação da comida é devida á acção dos ingredientes de que se compõe a mesma. Esta fermentação causa a formação de gazes ou flatos assim como os acidos, resultando a dilatação do estomago e ardor, proveniente dos acidos na parte delicada do estomago. Remedios e tonicos podem dar allivio; em geral peoram.

As fermentações e acidez tão nocivos podem desaparecer se tomar após as refeições meia colherinha de magnesia "bisurada", diluida n'um calice de agua fria ou morna. Os medicos recommendam a magnesia "bisurada", especialmente para prevenir e evitar as fermentações, devendo a não produzir irritações. Obtenha da sua pharmacia a magnesia "bisurada" e experimente na primeira occasião que os alimentos fermentem, e então se convencerá da rapidez com que actua sobre o estomago não se recordando mais que teve esse mau estar. Deve exigir sempre a magnesia "bisurada" acondicionada em vidro azul, pois assim se conserva por tempo indefinido.



COLOMBINE — Pode ter a maior confiança no meu *rouge* Poziomka. Elle lhe dará o *maquillage* ideal, pois que resiste á transpiração, não destinge, e o pode graduar á vontade, sendo impossível reconhecer o artificio. Cada frasco de Poziomka custa 5.000 reis, e pode servir para muito tempo, pois que, no geral, uma só gotta de Poziomka num pouco de algodão embebido em agua morna ou Loção Adstringente é o bastante para colorir discretamente um rosto.

MANICURE — Repito o que disse, na semana passada, a Mlle. Jolie. Por 6.000 pode adquirir na Casa Bazin ou das Fazendas Pretas um de meus estojos para o tratamento hygienico das unhas. Nesse estojo encontra um maço de espátulas para a limpeza das unhas, uma caixa de um preparado especial para destruir as películas e uma caixa de pó para dar brilho ás unhas, além de uma camurça para as pulir. Ainda ha alguns desses estojos á venda.

MME. EUDYCE DA C. — A agoa de Pó de Massagem está naturalmente indicada para si. Deve lavar o rosto, de manhã e ao deitar, com ella. Como obter a agua de Pó de Massagem? E' bem simples. Ferva, durante uns 10 minutos, em um litro de agua, duas colheres de Pó de Massagem. Passe, depois, por um coador ou um panno fino e lave com esta agua o rosto, de manhã e ao deitar-se. Verá em breve sua pelle melhorar e adquirir a finura e o rosado antigos.

Mlle. B. LOPES — E porque não lava a cabeça, todos os 8 dias, com

Shampoo-Powder?

Posso garantir-lhe que nunca mais se queixaria da caspa desde que fricionasse tambem a cabeça, diariamente, com o Tónico nº. 9.

COQUETTE — O meu pó de arroz Hygienico é apenas destinado ao rosto. Para o corpo tenho o Pó de Lyrio.

uma cutis coberta de uma camada de crême não respira convenientemente. Com o calor e a transpiração, o crême facilmente se decompõe e os poros de seu rosto ficarão obstruidos por uma composição rançosa, que favorecerá a criação dos cravos, dos pontos pretos, etc.

BRASILEIRA — Pode, sem inconveniente, tomar nos dias de calor dois banhos diários, de imersão, com a condição de que sejam apenas tepidos e que dissolva na agua um bloco do Pó Medicinal no banho, que o torna estimulante e refrigerante.

MARIDO — Perfeitamente. E' isso mesmo. Tenho noticia de alguns clientes meus que impuzeram aos seus barbeiros ter os Tonicos nº. 9 (para os cabellos oleosos) e o Tónico nº. 10 (para os cabellos seccos). O sabonete Sylkale, em tubos para a barba, vende-se na Casa Bazin.

FENIANA — Sua pelle é aspera e grossa? Não se afflija. Em poucos dias de uso da Loção de Embellezar a Pelle, a cutis de seu rosto e de suas mãos volta a ser setinosa e fina. O que lhe custa experimentar?

AMIGUINHA — Procure-me. Preciso de examinal-a. Minhas consultas são gratuitas.

MADAME X. — Um banho fresco e tónico? Agoa tepida. Dissolva na agoa um bloco de Pó Medicinal. Quando saia do banho molhe a esponja em uma bacia com

agoa fria onde deve misturar uma colher de Tónico da Pelle e passe a esponja por todo o corpo. Enxugue-se. Polvilhe-se com Pó de Lyrio Branco. Ficará fresca e bem disposta. *Selda Potocka.*



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

Branco. Peça um de meus prospectos e encontrará os preços e os modos de usar de cada preparado.

De modo algum deve usar crême para adherir o pó de arroz. Se reflectir um pouco, logo reconhecerá que

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: CASA DAS FAZENDAS PRETAS, CASA BAZIN, PHARMACIA ORLANDO RANGEL, CASA A EXPOSIÇÃO (Av. Rio Branco, 119), RAMOS SOBRINHO & C. (rua do Hospicio, 11). — EM PETROPOLIS — no estabelecimento de Modas de Mme. PONGETTI (rua 15 de Novembro, 285). — EM S. PAULO — na CASA LEBRE e na CASA DAS FAZENDAS PRETAS (rua de S. Bento, 35-B). EM BELLO HORIZONTE — Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). EM JUIZ DE FÓRA — Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.). EM VICTORIA — Cruz Sobrinho & C. NA BAHIA — Manso & C. NO RECIFE — A Rosa dos Alpes. EM MACEIÓ — J. Lages. EM OURO PRETO — J. B. Mendes. NO RIO GRANDE DO SUL — Palais Royal. EM CANAVIEIRAS — L. Guerreiro. EM S. LUIZ DO MARANHÃO — A Mariposa e Notre Dame — EM PORTO ALEGRE — Casa Chic Parisiense. — EM CAMPOS — Casa Lamy. EM CAMPINAS — Casa Americana. EM FORTALEZA — Xavier Pinto & Irmão. EM ARACAJÚ (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. EM PELOTAS — A Torre Eiffel. EM RIBEIRÃO PRETO — Valeriano T. dos Reis. EM UBERABA — Ao Motu Continuo. EM S. JOSÉ DO RIO PARDO — A Central. EM BARBACENA — A Filial. EM PONTE NOVA (Minas) — A Brasileira. EM S. JOSÉ DO PARAISO — Sillos & Irmão. EM MANAOS — Loja Jacintho. EM MOCOCA — J. Moreira Salles. EM BAGÉ — J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — EM CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM (Espírito Santo) — A Nova Esperança. EM PARAHYBA DO NORTE — A Rainha da Moda. EM BARBACENA — A' Filial, Sousa Marques & C. — EM CURITIBA — A Carioca.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.



Escriptorio e deposito: RUA 7 DE SETEMBRO, 42